



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**MUSEU NACIONAL**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA**  
**E LÍNGUAS INDÍGENAS**

**PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-MBYA:  
UM ESTUDO SOBRE CLASSIFICAÇÃO (LÉXICO-SEMÂNTICA) E  
FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO GUARANI MBYA**

**ALGEMIRO DA SILVA**

**RIO DE JANEIRO**  
**2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**MUSEU NACIONAL**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA**  
**E LÍNGUAS INDÍGENAS**

**PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-MBYA:  
UM ESTUDO SOBRE CLASSIFICAÇÃO (LÉXICO-SEMÂNTICA) E  
FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO GUARANI MBYA**

**ALGEMIRO DA SILVA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para obtenção do Título como Mestre em Linguísticas e Línguas Indígenas.

Orientadora Prof (a). Dra. Marci Fileti Martins (MN/UFRJ)  
Coorientador Prof. Dr. Domingos Barros Nobre (IEAR/UFF)

Linha de pesquisa: Descrição, Análise e Documentação

**RIO DE JANEIRO**  
**2024**

S586p Silva, Algemiro da.  
Proposta de material didático bilíngue Português-Mbya: um estudo sobre classificação (léxico-semântica) e formação de palavras no Guarani Mbya / Algemiro da Silva. – Rio de Janeiro, 2024.

78 f. : il. (color.)

Orientadora: Marci Fileti Martins  
Coorientador: Domingos Barros Nobre

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas - PROFLLIND, 2024.

1. Línguas indígenas. 2. Guarani Mbya. 3. Léxico. 4. Educação bilíngue. 5. Material didático. I. Martins, Marci Fileti. II. Nobre, Domingos Barros. III. Título.

CDD498



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**MUSEU NACIONAL**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA**  
**E LÍNGUAS INDÍGENAS**

**PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-MBYA:  
UM ESTUDO SOBRE CLASSIFICAÇÃO (LÉXICO-SEMÂNTICA) E  
FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO GUARANI MBYA**

**ALGEMIRO DA SILVA**

**Banca Examinadora**

---

Presidente - Profa. Dra: Marci Fileti Martins (PROFLLIND-MN-UFRJ)

---

Prof. Dr. Domingos Barros Nobre (IEAR-UFF)

---

Profa. Dra.: Jaqueline dos Santos Peixoto (PROFLLIND-MN-UFRJ)

---

Prof. Dr: Paulo de Tássio Borges da Silva (IEAR-UFF)

---

Profa. Dra.: Marília Facó Soares (PROFLLIND-MN-UFRJ) (Suplente Interno)

---

Prof. Dr.: Celso Sánchez Pereira (PPGE-UNIRIO) (Suplente Externo)

SILVA, Algemiro da. **Proposta de material didático bilíngue Português-Mbya: um estudo sobre classificação (léxico-semântica) e formação de palavras no Guarani Mbya**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

## RESUMO

Esta dissertação apresenta uma proposta de material didático bilíngue Português-Mbya para o ensino-aprendizagem da língua Mbya (Guarani Mbya). O material didático intitulado *“Ayvu mba’emo porã a’e ayvu mba’emo vai: como se classificam e se formam as palavras no Guarani Mbya?”*, foi produzido a partir da didatização de aspectos do léxico do Mbya, envolvendo i) a classificação léxico-semântica (duas classes: palavras para “coisas boas”; palavras para “coisas ruins”), ii) os processos de formação de palavras (derivação, composição, flexão), e os iii) fenômenos da obsolescência, neologismo e empréstimo, em que se evidenciam a relação complementar entre o estudo da língua (gramática) e os conhecimentos (cosmogonia) Mbya”. Direcionado a professore(a)s indígenas Mbya do Ensino Fundamental I e II de escolas indígenas Mbya, o material busca por um lado aproximar esse(a)s professore(a)s das reflexões metalinguísticas sobre sua língua materna e, por outro oferecer a ele(a)s apoio didático-pedagógico para as aulas de Língua Mbya. A opção pela proposta bilíngue (Português-Mbya) reflete as decisões político-linguística-educacionais do Colégio Indígena Estadual Karai Kuery Renda (CIEKKR), da Aldeia Sapukai, de Angra dos Reis (RJ) e do Curso de Ensino Médio com Habilitação em Magistério Indígena Guarani, do Estado do Rio de Janeiro, que decidiram pela educação bilíngue intercultural e diferenciada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Línguas indígenas. Guarani Mbya. Léxico. Educação bilíngue. Material didático.

SILVA, Algemiro da. **Proposta de material didático bilíngue Português-Mbya: um estudo sobre classificação (léxico-semântica) e formação de palavras no Guarani Mbya**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

## ABSTRACT

This dissertation presents a proposal for bilingual – Portuguese-Mbya – didactic material for the teaching-learning process of Mbya language (Guarani Mbya). The teaching material is titled “*Ayvu mba’emo porã a’e ayvu mba’emo vai: como se classificam e se formam as palavras no Guarani Mbya?*” (*Ayvu mba’emo porã a’e ayvu mba’emo vai: how words are formed and classified in Guarani Mbya?*) and was produced from a didactic approach to lexical aspects of the Mbya language; it involves i) a lexical-semantic classification (two classes, the words for “good things” and the words for “bad things”), ii) the processes for word formation (derivation, composition, inflection), and iii) the phenomena of obsolescence, neologism, and borrowing, that highlight the relationship between the study of the language (grammar) and the Mbya knowledge (cosmogony). Directed to elementary school indigenous teachers of Mbya schools, the material aims at provoking the teachers into metalinguistic reflections on their mother tongue, and, at the same time, provides teaching support for the Mbya language classes. This bilingual approach (Portuguese-Mbya) reflect the political, educational and linguistic decisions made by the representatives of the Colegio Indígena Estadual Karai Kuery Renda (State Indigenous School Karai Kuery Renda - CIEKKR), of the Aldeia Sapukai (Sapukai indigenous village), from Angra dos Reis, RJ, and of the Curso de Ensino Médio com Habilitação em Magistério Indígena Guarani (High School with habilitation in Indigenous Guarani Teaching), in the State of Rio de Janeiro, who favored a bilingual, intercultural and differentiated education.

**Key-words:** Indigenous languages. Guarani Mbya, lexicon, bilingual education, teaching material.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- .....	27
Figura 2- .....	34
Figura 3- .....	74
Figura 4- .....	75

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 Material didático: língua, educação e cultura.....	13
<b>2 PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO</b> .....	<b>20</b>
<b>“PALAVRAS PARA AS COISAS BOAS E PALAVRAS PARA AS COISAS RUINS” COMO SE CLASSIFICAM E COMO SE FORMAM AS PALAVRAS NO MBYA?</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1 PARTE I</b>	
<b>CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E COSMOVISÃO MBYA</b> .....	<b>22</b>
<b>2.1.1 Classe de palavras referentes às “coisas boas”</b> .....	<b>23</b>
2.1.1.1 Classe de palavras referentes às coisas boas da terra (terrestres).....	24
2.1.1.1.1 Tipos de rato: rato branco, rato verdadeiro, rato-kyja, rato grande, rato gordo.....	25
2.1.1.1.2 Koxirenondegua.....	26
2.1.1.2 Classe de palavras referentes às coisas boas da água (aquáticas).....	27
2.1.1.3 Classe de palavras referentes às coisas boas do céu (aéreas) .....	28
<b>2.1.2 Classe de palavras referentes às “coisas ruins”</b> .....	<b>29</b>
2.1.2.1 Classe de palavras referentes às coisas ruins da terra (terrestres).....	30
2.1.2.2 Classe de palavras referentes às coisas ruins da água (aquáticas).....	30
2.1.2.3 Classe de palavras referentes às coisas ruins do céu (aéreas).....	31
2.1.2.3.1 Jaxy oje’uka (eclipse lunar).....	31
<b>ATIVIDADES</b> .....	<b>33</b>
<b>2.2 PARTE II</b>	
<b>COMO SE FORMAM PALAVRAS NO MBYA?</b> .....	<b>37</b>
<b>2.2.1 Processos de formação de palavras: composição, derivação e flexão</b> .....	<b>40</b>
2.2.1.1 Processo de composição.....	40
<b>ATIVIDADES</b> .....	<b>43</b>
2.2.1.2 Processo de derivação.....	45
2.2.1.2.1 Os afixos e suas funções.....	48
<b>ATIVIDADES</b> .....	<b>49</b>
<b>2.2.2 As classes <i>mba’emo porã</i> e <i>mba’emo vai</i> e os processos de formação de palavras</b> .....	<b>53</b>



<b>ATIVIDADES.....</b>	<b>55</b>
<b>2.2.1.3 Os paradigmas de flexão.....</b>	<b>57</b>
<b>ATIVIDADES.....</b>	<b>60</b>
<b>2.3 PARTE III</b>	
<b>OBSOLESCÊNCIA, NEOLOGISMO E EMPRÉSTIMO.....</b>	<b>63</b>
<b>ATIVIDADES.....</b>	<b>69</b>
<b>BIBLIOGRAFIA DE BASE.....</b>	<b>72</b>
<b>3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES MBYA E O ENSINO- APRENDIZAGEM DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....</b>	<b>73</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>79</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação apresenta uma proposta de material didático para o ensino e aprendizagem da língua Mbya (Guarani Mbya)<sup>1</sup>. Sabemos que materiais didáticos são uma demanda histórica de educadores indígenas e também de não indígenas, que sofrem com a falta de materiais específicos, diferenciados e interculturais para a escola indígena. Contudo, é também conhecida as dificuldades envolvendo esse tipo de projeto. Tentativas não tão bem-sucedidas de produção de materiais de apoio pedagógico para estas escolas, revelam que esse é um trabalho complexo em que é necessário levar em consideração, por exemplo, i) o tipo de conteúdo a ser didatizado, ii) o(a)s agentes envolvido(a)s na produção (indígenas e não indígenas; especialistas e não especialistas), e iii) o próprio trabalho de didatização do conhecimento (ciência/saber indígena).

De tal modo, levando em consideração tanto as demandas quanto as dificuldades envolvendo esse tipo de iniciativa, a proposta de material didático para o ensino/aprendizagem da língua Mbya que aqui se configura, é aquela que recorta da gramática do Mbya aspectos relacionados a constituição do léxico da língua, quais sejam: i) a classificação léxico-semântica (duas classes: palavras para “coisas boas”; palavras para “coisas ruins”), ii) os processos de formação de palavras (derivação, composição, flexão), e os iii) fenômenos da obsolescência, neologismo e empréstimo, os quais foram mediados didaticamente especialmente para o uso de professore(a)s indígenas Mbya do Ensino Fundamental I e II. Contudo, como se trata de uma produção bilíngue, professore(a)s não indígenas também poderão aproveitá-lo.

---

<sup>1</sup> O Mbya ou Guarani Mbya pode ser considerado uma variedade dialetal (parcialidade) de uma língua Guarani se aceitarmos que “uma língua é uma coleção de dialetos mutuamente inteligíveis” (CHAMBERS & TRUDGILL, 1998, p. 03 *apud* MARCOLI, 2018, p.72). Dessa perspectiva, além do Mbya, são variedades dialetais do Guarani faladas no Brasil, o Kaiowa (MS), o Nandeva (MS), o Ava Guarani (PR), o Nhandewa (SP/PR/SC/RS). Por outro lado, é sabido também que “[...] a definição de ‘língua’ não é estritamente um empreendimento linguístico, mas às vezes é determinada mais por fatores políticos ou sociais.” (CAMPBELL & POSSER, 2008). Assim, a definição do Mbya como uma “língua” e não como uma variedade dialetal, como proposto nesta dissertação, é uma decisão política que busca garantir ao Mbya uma posição de protagonismo frente a línguas majoritárias tal qual o Português. A língua Mbya, assim, é falada por uma população de mesmo nome que vive no Brasil, na Argentina e no Paraguai. Atualmente, em território brasileiro, os aproximadamente 8 mil Mbya vivem em todos os estados da região Sul (RS/SCPR) e Sudeste (SP/RJ/ES). Há ainda registros de comunidades Mbya no estado do Tocantins.

Tomamos como base para produção do material didático, algumas descrições e análises do Mbya já produzidas (DOOLEY, 1982/1998/2006, GUEDES, 1983; MARTINS, 1996/2003/2024; VIEIRA, 2000/2013/2020; CARVALHO, 2013; BENITES, 2020), assim como as descrições de outras línguas do Ramo Guarani (Ramo I)<sup>2</sup> tais como as do Kaiowa (CARDOSO, 2008), do Ñandeva (MS) (AMAUROLIO, 2019) e do Nhandewa (PR/SP) (COSTA, 2003, 2010). Além disso, as seguintes autoras: Basílio (2007, 2011), Rosa (2009), Petter (2003), e Sândalo (2000) foram tomadas como referência para os estudos do Léxico e da Morfologia, os quais são fundamentais para a produção de um material didático que tem como tema a classificação léxico-semântica e os processos de formação de palavras.

O material proposto é bilíngue (Português/Mbya) e busca atender às políticas linguístico-educacionais para educação escolar indígena Mbya do Colégio Indígena Estadual Karai Kuery Renda (CIEKKR)<sup>3</sup>, da Aldeia Sapukai, e do Curso de Ensino Médio com Habilitação em Magistério Indígena Guarani, do estado do Rio de Janeiro<sup>4</sup>. A partir desta perspectiva, segundo Nobre (2016), a produção de material didático deve seguir certos princípios político-pedagógicos e teórico-metodológicos, tais como:

### **I. Princípios Político-Pedagógicos:**

- a) Deve estar inserida no âmbito de um processo maior de discussão do PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola;
- b) Deve estar atrelada a uma Política Linguística definida pela comunidade educativa e pela escola no seu Currículo;
- c) Deve estar condicionada à manutenção e fortalecimento da Língua Indígena no ambiente escolar e fora dele;

---

<sup>2</sup> De acordo com classificação de Rodrigues (1986), o Ramo I é um dos 8 ramos da família Tupi-Guarani (TG), do Tronco Tupi. Posteriormente, Rodrigues e Cabral (2012) passam a denominar o Ramo I de Ramo Guarani, do qual fazem parte as seguintes línguas e ou dialetos: Mbya, Kaiowa (Paĩ Tavy terã), Nhandeva (Ava-Guarani/Chiripa), Xeta, Avañe'e (Guarani Paraguaio), Guarani do Chaco (Chiriguano), Izoceño, Guayaki e Guarani Antigo. Dietrich (2010), por sua vez, denomina Grupo Guarani Meridional, o Ramo I/Guarani. Pertencem ao Guarani Meridional, segundo Dietrich (2010), as mesmas línguas apontadas por Rodrigues e Cabral (2012), com exceção do Guayaki, que ele classifica como pertencente ao Guarani da Região Guaporé-Mamoré-Paraguaio-Paraná (Ramo II/Boliviano para Rodrigues e Cabral, (2022)).

<sup>3</sup> Em 2003, foram criadas a Escola Indígena Estadual Karai Kuery Renda, situada na Aldeia Sapukai, o município de Angra dos Reis (RJ), e as Salas de Extensão Tava Mirim (Aldeia Itatim) e Karai Oka (Aldeia Araponga), ambas do município de Paraty. Em 2017 a Escola foi transformada em Colégio Indígena Estadual Guarani Karai Kuery Renda para poder receber o Ensino Médio.

<sup>4</sup> Curso de Ensino Médio com Habilitação em Magistério Indígena Guarani, do Estado do Rio de Janeiro, iniciado em 2018, é resultado de um Acordo de Cooperação Técnica entre o IEAR – Instituto de Educação de Angra dos Reis da UFF – Universidade Federal Fluminense e a SEEDUC-RJ – Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro. O Curso que se constitui partir de dois módulos: “Aldeia” (Colégio Indígena/Sapukai – Angra dos Reis -RJ) e “Cidade” (Colégio Estadual Drº Artur Vargas – CEAV- Angra dos Reis - RJ), apresenta uma proposta curricular que busca a preservação e fortalecimento da cultura/língua Guarani.

- d) Deve ser um elemento fundamental no processo de formação continuada dos professores envolvidos na sua produção;
- e) Os produtos devem preservar o caráter sócio-cultural de uso da Língua na escola ou na comunidade, garantindo serventia e valor social ao material.
- f) Devem privilegiar a autoria coletiva.

## **II. Princípios Teórico-Metodológicos:**

- a) Deve estar condizente com as estratégias metodológicas adotadas pelos professores no seu processo de construção curricular;
- b) Deve ser coerente com os princípios de construção coletiva do currículo da escola;
- c) Deve privilegiar conceitos integradores/unificadores de cada área do Currículo e não priorizar conteúdos escolares programáticos;
- d) Deve se sustentar em processos coletivos de produção. (p. 16-17)

A pesquisa também envolveu o Colégio Indígena Estadual Karai Kuery Renda (CIEKKR), da aldeia Sapukai, e o Curso Magistério Indígena. Em ambos os cursos, partes do material didático foi compartilhado pelo autor: no Colégio Indígena foram os próprios professores indígenas do Ensino Fundamental I que manipularam o material (classificação léxico-semântica), já no Magistério Indígena o próprio autor apresentou o material (classificação léxico-semântica e processos de formação de palavras) na disciplina de Linguística Aplicada, do módulo Cidade. De tal modo, além do exercício específico de mediação didática dos referidos conteúdos linguísticos para professore(a)s do Ensino Fundamental I e II, fez parte também das estratégias de desenvolvimento do material, a sua experimentação em sala de aula onde se observou tanto sua aplicabilidade por professores (CIEKKR) quanto a sua aceitação pelos alunos (Magistério Indígena).

O sistema ortográfico utilizado neste trabalho é o proposto por Robert Dooley e por professores Mbya (1982/1998), com duas exceções propostas por Benites (2020): i) a exclusão do grafema <g><sup>5</sup> e ii) inclusão do grafema <ngu><sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> “Justificamos essa decisão pelo fato da consoante velar surda [g] não ser elemento representativo do sistema fonológico do Mbya. Nossa análise mostrou que nas palavras que supostamente ocorre – poucos empréstimos do português tais como o verbo “gastar” –, a consoante inicial não estaria sendo produzida como [g], mas sim como [u], ou mesmo como nasal velar [ŋ]” (BENITES, 2020, p. 82)

<sup>6</sup> Diferentemente de Dooley (1982/1998) que elegeu somente o dígrafo “gu” para representar os três segmentos velares labializados [ŋw], [ŋgw] e [gw] (nasal, pré-nasalizada e oclusiva, respectivamente), Benites (2020) propõe duas representações gráficas: o dígrafo “gu” para grafar a oclusiva labializada [gw], e o trígrafo “ngu” para grafar as nasais labializadas [ŋw] e [ŋgw]. “Desse conjunto, estamos, portanto, grafando dois dos seus três alofones, o que vem ao encontro da intuição do falante/escritor Guarani Mbya, que já indicava a tendência de grafar [ŋw] com o trígrafo ngu ao invés do “gu” (BENITES, 2020, p. 82). Benites (2020) afirma ainda, que as análises de Guedes (1982) e Dooley

## 1.1 Material didático: língua, educação e cultura

Destacamos no Decreto 6.861<sup>7</sup>, de 27 de maio de 2009, o Art. 10:

A produção de material didático e paradidático para as escolas indígenas *deverá apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos dos povos indígenas envolvidos*, levando em consideração a sua tradição oral, e será *publicado em versões bilíngües, multilíngües ou em línguas indígenas*, incluindo as variações dialetais da língua portuguesa, conforme a necessidade da comunidade atendida. (Grifo nosso)

No texto do Art.10, apontamos dois aspectos: o cultural e o linguístico. Observamos a obrigação dos materiais didáticos apresentarem conteúdos relacionados aos conhecimentos/ cultura dos povos para os quais estão sendo endereçados, assim como devem assegurar a utilização de suas línguas maternas. A língua portuguesa (língua oficial do Brasil) também pode ser considerada na produção dos materiais didáticos desde que salvaguardado o uso da língua indígena.

O material didático proposto aqui, busca se inscrever como um produto de processos próprios de ensino-aprendizagem da comunidade linguístico-cultural Mbya, pois a opção pelo estudo do léxico<sup>8</sup> da língua – classificação léxico-semântica (duas classes: palavras para “coisas boas”; palavras para “coisas ruins”) processos de formação de palavras (derivação, composição, flexão)<sup>9</sup>; fenômenos de obsolescência,

---

(1982/1998/2006/2013), assim como a de Ivo (2018) são unânimes na identificação desses segmentos como fones do Mbya. Estas propostas divergem somente quanto ao seu estatuto fonológico, o que é decorrência da complexidade do fenômeno da nasalidade do Mbya.

<sup>7</sup> Decreto 6.861 dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6861.htm)>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

<sup>8</sup> O conceito de léxico assumido neste trabalho é aquele que aceita, conforme Haspelmath & Sims (2010 *apud* POMBO & RODRIGUES, 2018) o conteúdo do léxico como um dicionário mental. Para esses autores o léxico é constituído principalmente de morfemas, mas também é repositório de palavras irregulares, ou seja, no léxico incluem-se apenas as informações que são imprevisíveis. Já a morfologia de uma língua cria palavras regulares, lindando, principalmente, “com a estrutura interna das palavras complexas potenciais de uma língua” (ARONOFF & ANSHEN 2001, p. 237, *apud* POMBO & RODRIGUES, 2018, p. 38).

<sup>9</sup> Pombo & Rodrigues (2018) analisando teorias morfológicas e lexicais à luz dos pressupostos de Haspelmath & Sims (2010), Aronoff & Anshen (2001), Kennedy (2013), Basílio (2007, 2011) no contexto da formação de palavras, afirmam que: “Nesse conjunto de informações relacionados à morfologia e ao léxico, no que se refere à formação de palavras, há de se ressaltar que o conteúdo do léxico é importante para qualquer teoria da morfologia, uma vez que o léxico é fundamental para o entendimento morfológico, e nele estão as bases para que qualquer regra morfológica seja aplicada. E conhecer uma

neologismo e empréstimo – evidencia a relação complementar entre o estudo da língua (gramática do Mbya) e os conhecimentos, saberes (cosmogonia) Mbya. Exemplo disso, envolve o estudo dos processos de formação de palavras que exige domínio de método ligado à descrição linguística. Ressaltamos que o seu ensino se mostrou mais bem-sucedido ao ser integrado a uma base empírica relacionada à cosmovisão Guarani Mbya (palavras para as coisas boas e ruins), ou seja, a problemática sociocultural serviu como estratégia para que o(a)s aluno(a)s ao refletirem sobre seu modo de vida também se mobilizassem no sentido fazer uma reflexão metalinguística; esta, como já mencionado, mais técnica e mais relacionada aos conhecimentos não indígenas.

Os processos de obsolescência, neologismo e empréstimo, por sua vez, remetem a relação língua e cultura ao evidenciarem o contato linguístico-cultural entre os Mbya e os não indígenas. No estudo desses fenômenos é possível refletir, por exemplo, sobre o caráter cultural dos empréstimos e de alguns neologismos, visto que os falantes do Mbya podem tanto emprestar palavras do Português, quanto criar palavras novas para preencher lacunas em seu próprio léxico. Estas lacunas lexicais surgem porque novos conceitos, objetos, lugares, ações, etc., por serem culturalmente novos para os Mbya, ainda não têm nome na língua. Assim, os neologismos e empréstimos além de servirem para o estudo da morfologia do Mbya, pois estão sujeitas às regras de formação de palavras da língua, também apontam para o papel do contato (linguístico e sociocultural) entre o Mbya e o Português. Mostram que mesmo com a vigorosa vitalidade do Mbya – é falado como primeira língua por 98% de sua população e tem uma taxa de transmissão intergeracional em torno de 89%<sup>10</sup> – o Português como língua majoritária que é, tem muito mais poder que o Mbya. O alto nível de bilinguismo dos Mbya pode ser considerado uma evidência desse poder:

Os referidos dados sobre sua vitalidade passam a ser relativizados quando se considera a relação do mbya com duas línguas majoritárias: o português e o espanhol. De fato, como mostra o ILGM, o português tem falantes declarados em todas as comunidades, enquanto o espanhol tem em 32 delas. O bilinguismo, por isso, foi

---

lista de palavras não atende às exigências para uso eficaz da língua, são necessárias combinações várias para a escolha de uma palavra a ser acionada no dicionário mental e para a formação de palavras que, posteriormente, serão ou não armazenadas no léxico do indivíduo, como bem expuseram os autores que compõem este estudo”. (POMBO & RODRIGUES, 2018, p. 43)

<sup>10</sup> São dados do Inventário da Língua Guarani Mbya (ILGM), de 2011(MORELLO; SEIFFERT, 2011).

assinalado pelo ILGM como contexto linguístico predominante nas comunidades mbya inventariadas: em maior escala na relação mbya/português, e em menor escala entre mbya/espanhol. Nas 32 comunidades em que o espanhol foi detectado, a maioria dos falantes também dominava o português, por isso foram classificados pelo ILGM como falantes trilíngues (mbya/português/espanhol). (MARTINS, 2024, p.171)

De fato, os estudos mostram que o contato linguístico e sociocultural assimétricos<sup>11</sup> entre sociedades majoritárias e povos cultural e linguisticamente minorizados, impõe a estes últimos o desaparecimento gradativo tanto de suas culturas quanto de suas línguas. Sendo empréstimos, neologismos e obsolescências, a materialização desse contato entre línguas, esses fenômenos são bons indicadores para o monitoramento da vitalidade do Mbya na sua relação com o Português:

[...] análise apontou para o fato de comunidades de fala mbya da atualidade estarem apresentando uma diminuição no uso de empréstimos nativizados. É o que se constata a partir da análise dos dados oriundos das aldeias Sapukai/RJ e Mymba Roka-Amaral/SC. Neste contexto, a comunidade de fala de Sapukai se distingue, ao ser comparada à Mymba Roka-Amaral, por uma utilização maior de empréstimos incorporados de forma direta, tal qual sua forma no português, exibindo, portanto, uma diminuição da produtividade de empréstimos nativizados. Sapukai, desse modo, pode ser considerada mais tolerante à incorporação de empréstimos do que Mymba Roka-Amaral e mais ainda, se comparada à comunidade da TI Rio das Cobras, o que pode ser considerado um indício de uma maior influência do português nesta comunidade de fala. (MARTINS, 2024, p. 200-201)

Retomando o Art. 10, destacamos a menção ao uso das línguas nos materiais didáticos para as escolas indígenas, em que se determina que os referidos materiais devem ser publicados em “versões bilíngües, multilíngües ou em línguas indígenas, incluindo as variações dialetais da língua portuguesa, conforme a necessidade da comunidade atendida.” Junte-se a isso, o Decreto N° 10.088<sup>12</sup>, de 5 de novembro de

---

<sup>11</sup> “Nesse sentido, pretendemos [...] discutir e analisar aspectos da atual situação sociolinguística do povo Xerente, em vista da situação de contato assimétrico e conflito diglósico. Mais especificamente, veremos como alguns processos linguísticos na entrada de empréstimos do Português, operando sob determinadas variáveis extralinguísticas, podem apontar para uma situação de obsolescência da língua xerente. Na medida em que o fenômeno estudado pode ser discutido juntamente ao povo, esperamos contribuir para a educação escolar indígena e a vitalização da língua.” (MESQUITA, 2012, p. 494)

<sup>12</sup> OIT 169 promulgada em 19/04/2004 retificada pelo Decreto N° 10.088, de 05/11/2019. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10088.htm#art5](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10088.htm#art5)>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

2019 (Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo Federal que dispõem sobre a promulgação de convenções e recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT ratificadas pela República Federativa do Brasil), em que destacamos no Art. 28 os seguintes itens:

2. Deverão ser adotadas medidas adequadas para assegurar que esses povos *tenham a oportunidade de chegarem a dominar a língua nacional ou uma das línguas oficiais do país.* (Grifo nosso)

3. Deverão ser adotadas disposições para se preservar as línguas indígenas dos povos interessados e promover o desenvolvimento e prática das mesmas.

Levando em consideração esses itens, especificamente o de número 2, diremos que a proposta de material didático bilíngue (Português-Mbya), desenvolvida nesta dissertação, reflete as decisões político-linguística-educacionais para o uso das línguas Mbya e Português no sistema educacional Mbya de Sapukai, que se caracterizam pela busca por um ensino intercultural bilíngue diferenciado e de qualidade. Esta decisão reflete o modo como a comunidade de Sapukai (assim como outras comunidades Mbya pelo Brasil) se relacionam com a língua portuguesa. Entendem que a apropriação do Português, o que lhes é um direito, pode ser importante para garantir uma posição de maior protagonismo na sociedade nacional.

Assim, no Ensino Fundamental I e II do Colégio Indígena Estadual Karai Kuery Renda- (CIEKKR), as crianças são ensinadas a ler e escrever em Mbya e em Português, sendo que a alfabetização deverá ser feita em Mbya. O Ensino Médio do Magistério Indígena também se estabelece promovendo o uso das duas línguas: o Mbya é a língua usada nas disciplinas ministradas pelos professores Mbya, assim como é também a língua de conhecimento nas disciplinas ministradas pelos professores não indígenas. Nestas disciplinas, as aulas são constituídas por espaço de discussão sobre os conteúdos em que o uso do Mbya é incentivado e até exigido como importante estratégia pedagógica.

Ratificamos, contudo, que o sistema educacional Mbya, oficialmente bilíngue, necessita de monitoramento constante, pois, como mostram os dados do Inventário da Língua Guarani Mbya – ILGM (2011), é no sistema escolar e de saúde que a língua portuguesa mais prospera:

b) nos espaços institucionalizados da escola e de postos de saúde, embora seja significativo o bilinguismo Português/Guarani Mbya, esta é uma língua minorizada:



- na escola, as Línguas Guarani e Português compartilham o espaço. No entanto, a língua de ensino é majoritariamente o Português;
- nos sistemas de saúde, em quase metade dos estabelecimentos registrados pelo ILG, as duas línguas (Português e Guarani) estão presentes. Contudo, na maioria deles (53%) o atendimento é realizado apenas em Português. Apenas um posto de saúde no Rio Grande do Sul atende somente em Guarani. (MORELLO; SEIFFERT, 2011, p. 111)

Estas situações de contato, segundo Martins (2024), evidenciam o caráter assimétrico da relação que impõe ao Mbya o domínio do Português como língua majoritária. A autora, afirma ainda, analisando a queda, de acordo com ILG (2011), de dez pontos percentuais entre a segunda e a terceira gerações na média da taxa de transmissão intergeracional do Mbya:

Como pode ser constatado, tanto no ambiente escolar quanto no sistema de saúde, a língua mbya tem seu uso drasticamente reduzido pelo avanço do português, o que pode ter contribuído, por exemplo, para a queda de dez pontos percentuais entre a segunda e a terceira gerações (de 99% a 89%) no que diz respeito a sua transmissão intergeracional. (MARTINS, 2024, p. 204).

Ainda no âmbito do uso das línguas, destacamos a competência linguística do autor na sua relação com a reflexão metalinguística como elementos decisivos para a produção do material didático. De fato, enquanto bilíngue: falante pleno do Mbya que é sua língua materna e falante com bom nível de proficiência do Português, sua segunda língua, o autor dessa dissertação pode desenvolver uma reflexão metalinguística amparada pela sua competência nas duas línguas, o que possibilitou a produção de um material didático bilíngue para o ensino e aprendizagem de aspectos do léxico do Mbya, que poderá ser usado também por professore(a)s não indígenas, falantes do Português.

Contudo, no que concerne aos processos tradutórios, o material foi produzido tendo a seguinte direção:

- língua-fonte: Português (segunda língua (L2) do(a)s usuário(a)s)
- língua-alvo: Mbya (primeira língua (L1)) do(a)s usuário(a)s)

Esta decisão se justifica pelo fato desta produção ser determinada pelo necessário domínio, por parte do autor, de conhecimentos específicos da área da

Linguística, notadamente, dos campos lexical e morfológico, assim como da descrição gramatical do Mbya. Ocorre que esse tipo de conhecimento (científico), oferecido no curso de pós-graduação (PROFLLIND-MN/UFRJ) no qual se inscreve esta pesquisa, é documentado quase que exclusivamente em Português, ou em outra língua não indígena. Além disso, é compartilhado por professore(a)s/pesquisadore(a)s não indígenas que não têm proficiência suficiente para sustentar o Mbya como língua de conhecimento em aulas e trabalhos de orientação. Assim, resta ao mestrando, o autor do material didático, um triplo ônus: apropriar-se via língua portuguesa desses conhecimentos científicos, didatizá-los em língua portuguesa e, posteriormente, traduzi-los (reescrevê-lo?) para o Mbya.”

O que estamos evidenciando aí, é a amplitude do conhecimento não indígena que ascende sobre os saberes indígenas, assim como a posição de destaque das línguas não indígenas, sobretudo, a portuguesa, como língua de conhecimento. De fato, se analisado, a partir do seu funcionamento discursivo – relação entre interlocutores, objeto do discurso (referente) e a linguagem – (ORLANDI, 1996), esse ambiente de produção de conhecimento parece apresentar elementos daquilo a autora denomina “discurso autoritário”, que se caracteriza pela contenção da polissemia<sup>13</sup> por um agente exclusivo que pretende ser único e, por isso, oculta o referente pelo seu discurso parafrásico. Nesta relação não há interlocução, pois os sentidos sobre o referente são dominados por um dos sujeitos, neste caso, aquele do discurso científico.

De tal modo, mesmo aceitando que este tipo de empreendimento – a formação de indígenas na pós-graduação – seja um processo em andamento e que, por isso, está sendo aprimorado a cada nova experiência, torna-se necessário diante dessas observações, o desenvolvimento e o agenciamento de estratégias que promovam, já a médio prazo, transformações neste ambiente para que este presumido “discurso autoritário” comece a ser substituído por outro mais “polêmico”:

O discurso polêmico é o que apresenta um equilíbrio tenso entre polissemia e paráfrase [...], em que o objeto do discurso não está obscurecido pelo dizer, mas é direcionado pela disputa [...] entre os interlocutores, havendo assim a possibilidade de mais de um sentido: a polissemia é controlada (ORLANDI, 1996, p. 24).

---

<sup>13</sup> “A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação.” (ORLANDI, 1996, p.78)

Neste ambiente mais polêmico, estaremos, eventualmente, diante do referido “equilíbrio tenso” e tênue entre interlocutores que disputam o sentido do referente (conhecimento). Neste ponto do processo, quem sabe, haja espaço para que o conhecimento indígena ganhe protagonismo: seja considerado capaz de construir “hipóteses”, propor “teses”, ou que tenha legitimidade para propor outra modo de produzir conhecimento neste ambiente tradicionalmente ocupado pela “ciência”.

## 2 PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO

Este trabalho foi elaborado por um professor Mbya para professores Mbya do Ensino Fundamental I e II, pois há ainda uma carência de material didático para o ensino da língua Mbya. O material didático que é bilíngue (Português-Mbya) vai trazer informações sobre uma classificação e formação de palavras do Mbya. Esse estudo surgiu em 2018, quando a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) indicou meu nome para iniciar uma pesquisa na pós-graduação. Assim o estudo começou no Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLLIND), do Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

*Kova'e mba'eapo ou ko Mbya py ndoroguerkoi teri kuaxia para pe mba'emo regua para va'e ramo ma kova'e ajapo kova'e ma mba'emo yvy regua ikuai va'e re jaikuaa pota aguã. Há'e ou anhembo'e ajuvy jave ma kova'erã anhepyrũ 2018 py, pe Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ) pygua kuery omambe'u ramo aike karamboae anhembo'e aguã. Há'evy ma kova'e rã re anhembo'e Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas (PROFLLIND), do Museu Nacional py.*

Esse material didático é o primeiro produzido em língua Mbya, sobre as palavras referentes às coisas da terra, da água e do céu. No Magistério Indígena, tive a oportunidade desenvolver o tema em sala de aula, e todos os professores do Colégio Indígena (CIEKKR) da Aldeia se envolveram para a sua elaboração. Os professores do Colégio usaram o material em sala de aula. Esse material didático uniu os professores Mbya.

*Kova'e ma xevype ramo jypy'i gua rei kuaxia para oiko ko mba'emo yvy regua, yva regua a'e yy regua re ypara va'e. A'egui kova'e ma aỹ ramo rei avi ko Magistério py onhembo'e va'e kuery a'e professor nhombo'e va'e ikuai va'e aeve joupive rojapo. Kova'e avi nhombo'ea kuery ogueraa mavi kyringue revê escolas py onhembo'e. A'evy ma kova'e kuaxia ma nhombo'ea kuery pe ombotape.*

Como já disse, há muita necessidade de materiais didáticos em Mbya para todo os níveis na Escola Indígena, talvez seja porque elaborar materiais didáticos seja difícil. Assim, esse material não será usado só na Aldeia Sapukai, mas também em outros Colégios Indígenas Guarani Mbya. O material poderá ser usado onde os professores Mbya estiverem.

*Kova'e rupiavi ma aexa ko kuaxia para onhekontevẽ nhombo'e va'e kuery ojekua. Nda'ipoi kuaxia para ramo nhombo'ea pe. Kova'e rã ma axy'i va'e ri há'e ve tavy jajapo aguã. Kova'e kuaxia ma apy colégio Sapukai py gua pe anho e'ỹ, ko pavẽ Mbya kuery tekoa rupi ikuai va'e pe. Nhombo'ea oĩa py ma guive.*

O material didático vai servir para levar conhecimento linguístico para dentro da sala de aula, para as crianças Mbya. Mostrará a necessidade de pesquisar mais sobre essa ciência da linguagem.

*Kova'e gui ma nhombo'ea kuery pe oĩ avi ogueraa aguã pe sala de aula py omba'eapo aguã kyrĩgue reve. A'e rire ma agueruju joapy roexa pota aguã. A'e vy ma nhombo'ea kuery omombe'u vy a'eve rei ra e'i.*

Foi utilizada nesse trabalho a metodologia de pesquisa conhecida como: "Pesquisa-Ação" que é uma metodologia onde o pesquisador está envolvido no próprio trabalho que está sendo pesquisado. Desta forma, eu pesquisei a minha própria prática pedagógica de professor de Língua Mbya e a pesquisa resultou na produção de um material didático bilíngue da nossa língua.

*Koava'e ojeporu mba'eapo jaikuaa potaa "Pesquisa-Ação", rupi oikuaa pota a'e ombo'eapoa rupi ae ju oikuaa pota a'e ojekuaa pota. Kova'e rupivy ma xee aikuaa pota xe ajapova'e ae ju, anhombo'ea rupi aeju rire ma ko kuaxia ajapo mokoĩ ayvu rupi gua nhende ayvu pygua.*

O material didático foi dividido em três partes:

PARTE I - Classificação das palavras a partir da relação entre língua e cosmovisão Mbya

PARTE II - Como se formam as palavras no Mbya?

PARTE III - Obsolescência, Neologismo e Empréstimo

*Kova'e rupi ramo ma, nhamboja'o mboapy enda rupi*

*JYPY'I - Kova'e ayvu ja'o oĩ ko mbya kuéry ayvu a'e Mbya kuéry oma'ëa rupi*

*MOKOĨA - Marami tu ayvu jajapo rã Mbya py?*

*MBOAPYA - Ayvu ojeporu va'e e'ỹ, ayvu pyau, a'e ayvu jaiporu jogui va'e*

“AYVU MBA’EMO PORÃ A’E AYVU MBA’EMO VAI”

MARAMI TU AYVU JOEGUA RÃ MBYA PY?

MARAMI TU AYVU JAJAPO RÃ MBYA PY?

“PALAVRAS PARA AS COISAS BOAS E PALAVRAS PARA AS COISAS RUINS”  
COMO SE CLASSIFICAM E COMO SE FORMAM AS PALAVRAS NO MBYA?

## 2.1 PARTE I

### CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E COSMOVISÃO MBYA

#### 2.1 JYPY’I

#### AYVU JOEGUA EGUA NHAMOĨ MBYA ETE OEXAA RUPI

A língua Mbya, assim com todas as outras línguas faladas pelo mundo, tem uma espécie de dicionário mental chamado *léxico*, onde ficam armazenadas as palavras e partes de palavras. O léxico de uma língua então, é um conjunto que reúne as palavras e partes de palavras existentes de uma língua. Vamos estudar o léxico da nossa língua, começando pelo estudo das palavras que são usadas para dar nomes tanto para as coisas da natureza quanto para as coisas da nossa cultura.

*Mbya kuery ayvu a’egui’ yvy jave regua ayvu va’e a’e eta raxa ve oĩ kova’e ayvu oĩ va’e ma oĩ peteĩ enda py ijaty pa oiny. Kova’e ma nhaenoĩ inhakã py omoĩ porã. A’eva’e ma nhaenoĩ léxico. Léxico ma ayvu joapy pa oĩ va’e. Aỹ ma jaikuaa pota kova’e léxico mbya mba’e nhanhepyrũ jaikuaa pota mba’emo rery.*

Estas palavras referentes à natureza e a coisas da nossa cultura podem ser divididas em duas grandes classes: palavras que dão nomes às “mba’emo porã” (coisas boas) e aquelas que dão nomes às “mba’emo vai” (coisas ruins). Essa divisão de palavras “porã” e “vai” é resultado do conhecimento de mundo do povo Mbya. Cada uma dessas duas classes (porã/vai) podem ainda ser divididos para formar mais três subclasses de palavras: “yvy régua” (o que é da terra/terrestre), “yy régua” (o que é da água/aquático), e “yva régua” (o que é do ar/aéreo). As palavras que se referem às mba’emo porã dão nomes tanto a seres animados quanto a coisas inanimadas. Já as

palavras referentes às mba'emo vai são, na sua maioria, para coisas inanimadas. Vamos agora listar essas palavras identificando as duas classes e as três subclasses as quais elas pertencem.

*Kova'e ayvu reta ma oĩ nhandereko pygua nhamboja'o rã mokoĩ aty rupi. Nhamboery aguã mba'emo porã yvy re ikuai va'e pe. Kova'e nhamboja'o mbya arandu rupi gua. Kova'e peteĩ teĩ grupo py gua ma ha'eve teri nhamboja'o ja'o ve teri aguã. Aỹ ma jajapo ju amboae aty nhamboja'o ja'o joegua egua: yvy regue, yy regue a'e yva regua. Ayvu mba'emo porã re oĩ va'e omboery omyĩ ha'e omy va'e he'ỹ avi. Ayvu mba'emo vai rupigua ma hetave oĩ omyĩva'e he'ỹ. Aỹ ma jaikuaa potã nhamoĩ joa py ayvu jaexauka mokoĩ aty a'e mboapyve ju joapy oĩ va'e.*

### **2.1.1 Classe de palavras referentes às “coisas boas”**

Nhanderuete criou todas as *mba'emo porã* para que nós pudéssemos viver bem. Os antigos diziam que para trazer as coisas boas para a vida, nós deveríamos viver do plantio respeitando o tempo de cada cultivo. No passado, nosso povo plantava muito avaxiete'i, manduvi-mirim, jetyete'i, xãjau, e outras coisas. O plantio era muito importante para nós e por isso fazíamos cerimônias para o início do cultivo e para a colheita. Hoje em dia, o plantio está diminuindo, mas muitos ainda tem plantações em seus Tekoa. Nós também éramos muito bons caçadores. Os antigos caçavam muitos ka'aguyregua, como por exemplo, anguja de vários tipos, tatu, koxi, xi'y, e mbyku, guyrá de vários tipos. Nos dias de hoje, a caça ficou escassa porque as florestas, onde viviam os ka'aguyregua, diminuíram para dar lugar às cidades. Nós Mbya, mesmo com poucos animais nas matas, ainda seguimos as nossas tradições de caça. Outra coisa que nós fazíamos era pescar, mas esta é uma atividade bastante antiga. Nossos antepassados que viviam perto de rios e lagoas pescavam com arco e flecha e pari. Atualmente, nos nossos tekoa pouco se pesca.

Vamos examinar agora, as palavras referentes as mba'emo porã.

#### **2.1.1 Ayvu joegua egua “mba'emo porã”**

*Nhanderuete omoingo raka'e opamba'e iporã va'e nhande kuai porã aguã. Ymagua kuery aipo e'i raka'e jaru tekove porã rã ko ma'ëtỹ reko re jaiko rã nhamongarai rã ma'ëtỹ. Yma ma nhaneretarã kuery oma'etỹ porã raka'e avaxiete'i, manduvi-mirĩ, jetyete'i, xãjau. Amboae ramigua guive. Ma'etỹ ma iporã va'ete raka'e, ramo aema nhamongarai raka'e nhandotỹ aguã a'e já'u aguã re. Aỹ ma ma'etỹ reko mbovy'i ete ma. Va'eri tekoa mboae rupi tavy onhotỹ teri nho avi. Ore kuery ma mba'emo rojuka kuaa va'e kue. Ymagua kuery voi mba'emo ojuka kuaa vai raka'e ka'aguyregua, kova'e nunga: anguja joegua e'ỹ e'ỹ, tatu, koxi, xi'y, mbyku, guyrá joegua e'ỹ e'ỹ. Aỹgui kue mba'emo jajuka va'e rã opave ma ka'aguy voi opave ma ramo, tetã rive hetave ramo. Ore mbya kuery, mbovy'i ete ma mba'emo rojuka va'e rã teĩ aema rojuka nho teri mba'emo. Ore reko ae ramo. Amboae rami gua rojapo va'ekue ma pira jopoi, kova'e ymagua ete vai. Ymagua kuery ma piray rupi ikuai raka'evy ma, pira ojuka raka'e hu'y py a'e pari py avi. Aỹ ma ore rekoa py nda'ipovei ma pira.*

*Aỹ ma jaexa pota ayvu mba'emo porã:*

### 2.1.1.1 Classe de palavras referentes às coisas boas da terra (terrestres)

#### 2.1.1.1 Ayvu joegua egua mba'emo porã yvy regua

Seres animados <i>Mba'emo omyĩ va'e</i>		Coisas inanimadas <i>Mba'emo omyĩ va'e e'ỹ</i>	
xivi	- onça	yvy	- terra
koxi	- porco do mato	yvyra.	- árvore
teju	- lagarto	ka'aguy	- mata
anguja*	- rato	ka'aguy-porã	- mata bonita
tatu	- tatu	yvy'ã	- montanha
kapi'i'ua	- capivara	avaxity	- milharal
tay	- formiguinha	avaxi	- milho
xi'y	- quati	avaxiete'i	- milho verdadeiro
mbyku	- gambá	mãji'o	- mandioca
mbarakaja	- gato do mato	jety	- batata doce
kaguare	- tamanduá	jetyete'i	- batata verdadeira
koxirenondegua *	- larva	xãjau	- melancia
		pakova	- banana
		mba'ety	- roça



	ma'etÿa	- tempo de plantio
	manduvi-mirim	- amendoim pequeno
	petÿndy	
	tekoa	
	opy	

## Um pouco de história da língua....

### *Mbovy mbovy'í kaxo ayvu regua...*

#### 2.1.1.1.1 Tipos de rato: rato branco, rato verdadeiro, rato-kyja, rato grande, rato gordo\*

##### 2.1.1.1.1 Angujakuai: *angujaxĩ, aguja ete'i, aguja-kyja, aguja-guaxu, aguja-xyrakua\**

Para juruá, “anguja” (rato) é “vaĩ” (ruim), mas pro Mbya é “porã” (bom), porque há muito tempo, os antigos “angujá” eram considerados uma caça privilegiada para o Mbya. E aí o pessoal caçava muito, eu cheguei a caçar também na minha época de 12 anos para 15 anos eu caçava muito “anguja”. Tem vários tipos de “anguja”: um tipo mais nobre, que é o que mais considerado, é o “angujá ete’i”. “Anguja ete’i” é para meninas novas comerem, e o que os homens que comiam era o “angujá-guaxu”.

*Jurua kuery pe ramo ma anguja, ivai va'e. Va'eri Mbya pe ma iporã va'e. Yma ramo py Mbya kuery pe anguja voi oguerovy'a va'ekue. Mbya kuery oenoi anguja rexape. Xee ma aiko teri avi karamboae anguja rexapea rupi, 12 15 anos areko jave rupi. Oiko ma eta régua peteĩ regua ma anguja ete'i. Anguja ete'i ma kunhataĩgue'i o'u va'e avakue ma anguja guaxu rive ju ho'u.*

Tem outros mais, como o “angujá kyja” era mais gordo também, eram os mais velhos que comiam esse. Tem o “angujaxĩ” que são bem legal para comer também. As mulheres novas não comiam esse “angujaxĩ” devido ao jeito dele, pois a vivência dos angujaxĩ é diferente. Diz que angujaxĩ é quando dá filhotes, quando ganham filhote; podemos dizer assim que sofria muito né, angujaxĩ era sofrido pra ganhar filhote, doía muito a barriga, por isso que não é legal comer ele, principalmente para as mulheres novas.

*Oiko ma amboae “anguja kyja”, a’eva’e ma ikyraveva’e tujakueve rembi’u. Oiko ma “angujaxĩ” a’everei avi ja’u aguã, va’eri kunhã taĩguepe gua e’ỹ ju, angujaxĩ manje ta’y raxy vai va’e ramo. Ta’y jave ojexavai raxa va’e ramo a’e ramo nda’everi ja’u aguã.*

Todo ano eu fazia uma caçada, uma noite inteira assim... Fazia vinte *mundeo*, *mundeo* é aquela armadilha pequena, *mundeozinho*, fazia muitos, vários. E aí de noite pegava tipo, não me lembro muito bem, mas devia ter uns cinquenta, sessenta, até cem, cento e pouco. Assava de uma vez toda assim! Enchia assim, a gente chama de (*tatapy*), o lugar de fogarel. Ficava caçando uma noite inteira, dormia no lugar da caçada, era na mata, no meio da roça né, da roça de milho, que é roçada né, que ao redor da roçada fazia toda essas armadilhas ao redor. Pegamos quase duzentos de uma vez, de uma vez não, numa noite. Ai no outro dia era festa, dividia: “você pega essa aqui”, dividia para a família, era uma festa assim, da caçada de “*angujá*”. Por isso é *porã*!

*Ara pyau nhavo re kova’e anguja rexape ojapo pyavy meme. Eta monde’i ojapoa va’ekue, va’eri aỹ ma ndojapoa vei ma ojapo reta va’ekug. Pyavy ma rombo’a rai va’ekue naxema’ẽndu’a porã va’eri xĩnkuenta a xeĩ peve randa’u. Oexy pa va’ekue peteĩgue’i pyve tatapy omonyẽ te va’ekue anguja rexape rojapo va’ekue peteĩ kokue ja’ea py ka’aguvy mbyte re a’epy ae roke va’ekue. Kokue rembe re rombojere monde’i. Amongue py rojopy duzentos anguja peteĩ pytũ py, amomy ma ndorojopyi. Ko’ẽgue ma rovy’a pa. Ronhomboja’o pa rã pavẽ reve. Kova’e ndevy e’i, a’erami ma anguja rexape. A’eramo aema kova’e iporã va’e.*

#### **2.1.1.1.2 O que vem na frente do koxi<sup>14</sup>**

##### **2.1.1.1.2 *Koxirenondegua*\***

Chamado antigamente de *koxirenondegua*, é conhecido hoje como *koxi*. *Koxi* é uma queixada, um porco do mato. Os Mbya comparam os *koxirenondegua* que são

---

<sup>14</sup> koxi-r-enonde-gua  
queixada-Epent-diante-Nom  
“o que vem na frente do queixada”

bichinhos da terra<sup>15</sup> com o koxi, porque anda junto, andam todos juntos em bandos, como os koxi. E aí é comparado com o *koxi*, por isso que é chamado *koxirenodoregua* (os que vem antes dos koxi). Muito tempos atrás... é muito antigo, quando aparecia essas lagartas todas juntas, apareciam nas aldeias antigas, aí o pessoal ficava alegre. Porque isso mostrava que ia chegar um bando de *koxi* na aldeia. Porque muitas vezes na aldeia antiga já não tinha muita caça. Já havia escassez de caça, entretanto, quando aparece esse *koxirenodoregua* indica que vai aparecer *koxi* na aldeia. *Koxi* naquela época era boa caça, pra todo mundo, e caça que aparecia na aldeia obviamente era pra matar, pra todo mundo comer. É a caça mesmo, é conhecida e valorizavam muito. Mas essa palavra é o bichinho, a larva, que é desconhecido agora na atualidade.



**Figura 1:** Koxirenodoregua (Bicho mata-porco, bicho-da-chuva, lagarta preta)<sup>16</sup>

*Ymãgua oenoĩ raka'e koxirenodoregua, koxi rami uguata ramo. Mbya oikuaa ramo ma koxirenodoregua mba'emo yvy regua. Joupive uguata ramo. A'e ramo a ema koxi rami oexa yma raxa ma, ymãgua kova'e nunga ojekuaa ramo tekoa yma rã katuve ma Mbya kuery ovy'a pa raka'e. Kova'epy oexauka koxi avaẽ aguã tekoayma py ma koxi ndojekuaa vei rei ma rire teĩ. Axy rei ma mba'emoĩ jaexa aguã va'e mbyte py koxirenodoregua ojekuaa ramo, koxi ovaẽ aguã ma omombe'u. Yma ramo ma koxi*

---

<sup>15</sup> *Perreyia flavipes* (bicho mata-porco, bicho-da-chuva, "sawfly", lagarta preta, ruga) é uma larva de são insetos semelhantes às vespas, pertencentes à ordem Hymenoptera e subordem Symphuta. Visitado em 07 de abril de 2024: <https://independente.com.br/conheca-o-mata-porco-inseto-que-produz-toxinas-letais-para-os-animais/>

<sup>16</sup> Visitado em 07 de abril de 2024: <https://www.youtube.com/watch?v=qyQDaLHMoDU>

*mba'emo porã jajuka va'e rã. Ovaẽ koxi ramo jajuka a guã ae ma. Pavẽĩ ju ja'u aguã. Mba'emoĩ oguerovy'a vai raka'e. Kova'e ma aỹ ramo mba'emo omyĩĩ va'e rive ju jaikuaramo.*

### 2.1.1.2 Classe de palavras referentes às coisas boas da água (aquáticas)

#### 2.1.1.2 *Ayvu joegua egua mba'e mo porã yy regua*

Seres animados <i>Mba'emo omyĩ va'e</i>	Coisas inanimadas <i>Mba'emo omyĩ va'e e ỹ</i>
pira - peixe	yy - água
pira'i - peixinho	yvype - terreno alagadiço
pira-guaxu - baleia	yupa - lagoa
pira-jaxy - peixe-lua	yakã - rio
piragui - sereia	ya - canoa
yaxo - camarão	yau - coral
japeuxa - carangueijo	pari - armadilha para peixe
itã - ostra	
itã'i - marisco	
karumbe - tartaruga	

### 2.1.1.3 Classe de palavras referentes às coisas boas do céu (aéreas)

#### 2.1.1.3 *Ayvu joegua egua mba'emo porã yva régua*

Seres animados <i>Mba'emo omyĩ va'e</i>	Coisas inanimadas <i>Mba'emo omyĩ va'e e ỹ</i>
--	---

<b>guyra</b>	- ave	<b>kuaray</b>	- sol
<b>popo</b>	- borboleta	<b>jaxy</b>	- lua
<b>mbyju'i</b>	- andorinha	<b>yva</b>	- céu
<b>urutau</b>	- urutau	<b>arai</b>	- nuvem
<b>tukã</b>	- tucano	<b>jaxy-tata</b>	- estrela
<b>parakau</b>	- papagaio	<b>tupã</b>	- entidade sobrenatural
<b>mainõ</b>	- beija flor	<b>yapu</b>	- trovão
<b>jaku</b>	- jacu	<b>overa</b>	- relâmpago
		<b>joykexo</b>	- constelação três marias
		<b>guyra-guaxu-rape</b>	- estrela cadente

## 2.1.2 Classe de palavras referentes às “coisas ruins”

### 2.1.2 *Ayvu joegua egua mba'emo vai*

O conceito de “*vai*” para o Mbya: “*porã*” é bom, tudo que é bom, saudável, bonito é “*porã*”. Já o “*va*” é o oposto de “*Porã*”. Isso vem da história da criação do mundo. Toda coisa que foi criada pelo “*Nhanderu Ete*” (Deus supremo) era boa, tudo legal, plantas com que a gente vive, poder viver no campo, na plantação, tudo é coisa legal. E o contrário é o que o irmão do “*Nhanderu Ete*”, que é o “*Anhã*”, ele criou todas as coisas ruins, “*va*” é criado pelo “*Anhã*”, irmão do “*Nhanderu Ete*”.

*Kova'e “vai” ma Mbya pe: “Porã” iporã va'e mbya pe iporã va'e ma guive ramo “Porã” a'e gui vai, vai ma iporã va'e Rovai gua. Kova'e nunga ma ou oiny yvy itui ypy'i guive. Ko Nhanderu Ete omoingo va'ekue meme iporã va'e anho, ma' ëtỹ re jaiko aguã a'erã ko ovai re ma Nhanderu Ete ryke'y anhã ogueru opamba'e ivai va'e meme, mba'emo vai ma anhã rembiapo.*

As coisas ruins são os animais, coisas que até não dá pra comer. Não dá pra matar no sentido assim, de caçar. Tem animais que não é pra caçar. Então esses têm espírito muito ruim. Isso vem da história do tempo antigo. O “*Anhã*” fez isso, e é muito interessante pra se pensar por exemplo, animais como o “*Nhandu*” (aranha caranguejeira) que tem veneno, como o “*Mboi*” (cobra) tem veneno, que faz mal, são seres da classe “*Vai*”.

*Mba'emo omoingo ja'uva'e rã e' ÿ guive jajuka va'erã e' ÿ. Ikuai ma mba'emo nhapena va'e rã e'ÿ. Kova'e ma hi'a vaikue va'e. Kova'e ymagua omombe'u va'ekue anhã ojapo va'ekue jaikuaa pota rã. Nhandu japeuxa joxu'u vaè mboi kova'e ma joorami gua vai va'e meme.*

Há outros animais também que apesar de não fazer mal porque não são venenosos, são também “vai”; são os animais aquáticos. Por exemplo, a lontra. A lontra não pode nem mexer que é muito ruim pro Mbya. Matar então, nem pensar. Mas quando você mata, quando mata lontra então tem que fazer oração muito extensa, assim na casa de reza, faz oração porque o espírito dela é muito mal. Porque aquele que é “vai” que não é bom pro Mbya, não se come, não se mata, mas tem que preservar esses animais “vai” também, porque deve-se respeitar porque o Mbya é respeito.

*Oiko ma eta mba'emo ivaikue e'ÿ va'e ri ivaikue rei, kova'ema yy rupigua, oiko rovo. Rovo rema nanhapenaĩ rã nda'evei ete Mbya kuery pe jajuka aguã nda'evei. Rejukari rovo vy ma emombe'u Nhanderu Ete pe ija vaikue va'e ramo. Ivai va'e ma Mbya pe nda'evei ndaja'ui py a'e nunga mba'emo ma nhanboete avi rã.*

### 2.1.2.1 Classe de palavras referentes às coisas ruins da terra (terrestres)

#### 2.1.2.1 Ayvu joegua egua mba'emo vai yvy régua

Seres animados <i>Mba'emo omyĩ va'e</i>	Coisas inanimadas <i>Mba'emo omyĩ va'e e' ÿ</i>
mboi - cobra	yvyguyregua - coisas (que existem) abaixo da terra/subterrâneas
nhandu - aranha	
arara'a - formiga tocandira	
xype - lesma	
jaxyta - caracol	
evo'i-guaxu - minhoca	
mbii-guaxu - lagarta	

### 2.1.2.2 Classe de palavras referentes às coisas ruins da água (aquáticas)

#### 2.1.2.2 Ayvu joegua egua mba'emo vai yy regua

Seres animados <i>Mba'emo omyĩ va'e</i>	Coisas inanimadas <i>Mba'emo omyĩ va'e e'ỹ</i>
ju'í - sapo ju'ira'y - girino piraita - parasita pira-patua - baiacu jakare - jacaré rovo - lontra	yy-jere - redemoinho tyy-guaxu - enchente typyũ - rio yyguyregua - coisas (que existem) debaixo da água/submersas

### 2.1.2.3 Classe de palavras referentes às coisas ruins do céu (aéreas)

#### 2.1.2.3 *Ayvu joegua egua mba'emo vai yva regua*

Seres animados <i>Mba'emo omyĩ va'e</i>	Coisas inanimadas <i>Mba'emo omyĩ va'e e'ỹ</i>
mboi-tata - boitatá mbopi-guaxu - morcego mbarigui - mosquito mbarigui-guaxu - mosquito grande mbarigui-miri - maroim anhã - entidade maligna	jaxy oje'uka* - eclipse lunar yvaguyregua - coisas (que existem) no espaço

Um pouco de história da língua...

*Mbovy mbovy'i kaxo ayvu regua...*

#### 2.1.2.3.1 Lua se entregou (eclipse lunar)<sup>17</sup>

<sup>17</sup> jaxy o-je-'u-uka  
lua 3-Refl-comer-Caus  
"lua se deixou comer"

### 2.1.2.3.1 *Jaxy oje'uka\**

Essa palavra, vem de um recorte da longa história do *Jaxy (lua)* e *Kuaray (sol)*, pois dentro da história do *Jaxy* e do *Kuaray* tem um pedaço, uma parte dela que conta isso. Uma das versões da história conta que eles eram irmãos gêmeos. Só que irmão mais novo, *Jaxy* era meio maluco, meio arteiro.

*Kova'e ayvu ma kaxo regua mbyte kue'i peteĩ kaxo mbyte py ma oĩ jaxy a'e kuaray regua peteĩ enda py ma peixa omombe'u. Omombe'u vy ma jopye guare arami, va'eri tyvy ma jaxy a'ema itavyre'i ja'ea rami.*

Eles foram andando pela beira do rio e viram outros seres, que a gente chama de "*Anhã*". *Anhã* estava pescando no outro lado do rio. Aí os dois foram indo, pararam, olharam. O *Anhã* que estava pescando o peixe lá, mas só que não pegava nada. Então o *Kuaray* resolveu entrar na água, foi lá e puxou na linha dele. O *Anhã* resolveu puxar, mas não era nada. *Kuaray* enganava toda hora e ria muito dele, já que o *Anhã* não estava pescando nada. Aí com isso se divertia muito. E o *Kuaray* ia e voltava.

*Rire ma jogueraa yakã rembe rupi vy oexa peteĩ ovaigua re oĩ, Anhã ja'ea va'e ojopoi pira oinỹ. Ha'e kuery opyta oma'ẽ. Anhã ojopoi oinỹ va'e ri nĩ mbae'eve'i ma ndojopyi. A'eramo Kuaray oquejy yy py oike ovy yy guyry vy omoatã ipinda xã re. A'eramo Anhã omoatã ranga ramo nĩ mba'eve ma voi. Kuaray okore pa Anhã pe ojoi vaipa okorevy. A'e va'e rive ju joguero'va. Kuaray ojevy jevy oikovy.*

Diz que o *Jaxy* falou assim: "eu quero ir também, quero fazer esse negócio". Mas o irmão *Kuaray* disse pra ele assim: - "Oh cuidado, né? Não pode botar o anzol na boca. Você pode puxar a linha, só! Porque o anzol é grande, é muito perigoso". Mas sim, aí foi, *Jaxy* foi, tentou três vezes. Puxou na linha e ria muito. Só que de repente pensou assim: - "Ah! vou tentar botar na boca". Aí a última vez foi lá e botou na boca o anzolão. Aí *Anhã* pescou, físgou na boca de *Jaxy* e pronto: levou! Levou pra casa dele, como é *Anhã*, a gente chama de capeta. E aí levou pra casa dele. Na história conta isso que era uma família inteira do *Anhã*, tinha filho e tudo mais lá. Então, o *Kuaray* foi lá rápido, chegou na casa e *Anhã* até convidou ele: - "Vamos comer aqui junto, *Kuaray!*" *Kuaray* respondeu: - "Não, não vim pra comer. Só vim pra te avisar que pode comer sim à vontade, mas não deixa se perder nenhum ossinho. Não pode se perder e não pode nem mastigar esse ossinho. Deixa o esqueleto



inteirinho e junta tudo, bota num saco. Depois vou levar”. “Ah tá bom! - Disse o *Anhã*. E fez isso, avisou todo mundo, os capetinhas, todos. Aí comeu lá, comeu tudo e tal. Só que algumas partes, alguns dos ossinhos faltaram. Mas mesmo assim, entregou um saco de ossos. Aí levou, para o *Kuaray*, que claro transformou os ossos em seu irmão, *Jaxy*, de novo. Só que aí ficou um pouco menor! Mas assim, *Jaxy* se salvou, e essa história ficou até hoje pra nós.

*A´e ramo jaxy aipore´i: - Xee avi ajapota e´i a´e ramo tyke´y Kuaray aipoe´i: enhenhangareko e´i. Ndejuru py e´yke pinda emoatã ixã re rive tavy. Pinda py ivaikue e´i. A´e ramo je jaxy oo mboapy kue ma okorevy mboapy kue omoatã ixã re rive ranhe, a´e vy ojojai tema oikovy. Rire oojy vy maje ojuru py rive ju omoĩ pinda omoatã aguã. A´erã tu je Jaxy pe oguẽnoẽ rive. A´e vy ogueraa rivema ngoopy o´u aguã. Kaxo py omombe´ua va´e ma ta´y reta va´e avi arami. A´e ramo Kuaray oo pojava oo py. A´e ramo je Anhã aipoe´i: - Eju ke já´u e´i, ramo je, a´u aguã e´y ko aju e´i. Aju ajerure pe´u teĩ ikangue´i rima ndaipotai nĩ peteĩ ma pemombo eme e´i, a´e peixu´u eme avi e´i, pemono´õ mba´ike eí, pemoyru pa. Rire ma xe araa rã. A´eve e´i Anhã a´evy gua´y kuery pe ojerure a´erami teĩ je amongue ikãgue oata´i tevoi aema. A´e ramo je Kuaray guyvy kãgue´i ogueraa vy ombojera jevy, va´eri kyrĩve´i ju.*

Quando aparece um eclipse lunar para o Mbya é perigoso! Perigoso! Ao mesmo tempo essa está se repetindo todo ano: é o *Anhã* comendo *Jaxy*, quando aparece é... tipo vermelho. O Mbya chama de sangue, sangue da lua. Então até hoje pensa nisso, quando aparece, só que pra nós é perigoso e quando acontece isso todo mundo entra na casa de reza. Reza! Faz mais reza pra não acontecer o mal pro mundo, porque se não voltar essa lua normal, é perigoso de o mundo acabar em trevas e nunca mais haver dia.

*Kova´e rupi maje jaxy oje´uka Anhã pe nhanderayu vy rire aema je aỹ reve Jaxy oje´uka tevoi rãema. Kova´e nhande kuery pe ivaikue avi. A´e ramo aema Mbya kuery Jaxy oje´uka e´i. A´evy aema kova´e nunga oiko ma ramo Mbya kuery jogueroike pa juma rã opy´i re, onhemondyi pa juma rã, mborai omonhendu opy´i regua. Kova´e Jaxy ndo´uvei ramo maje ko yvy opa rã arami oikuaa va´e kue.*

## ATIVIDADES

## JAJAPO

### 1) Desenhar, Escrever e Ler

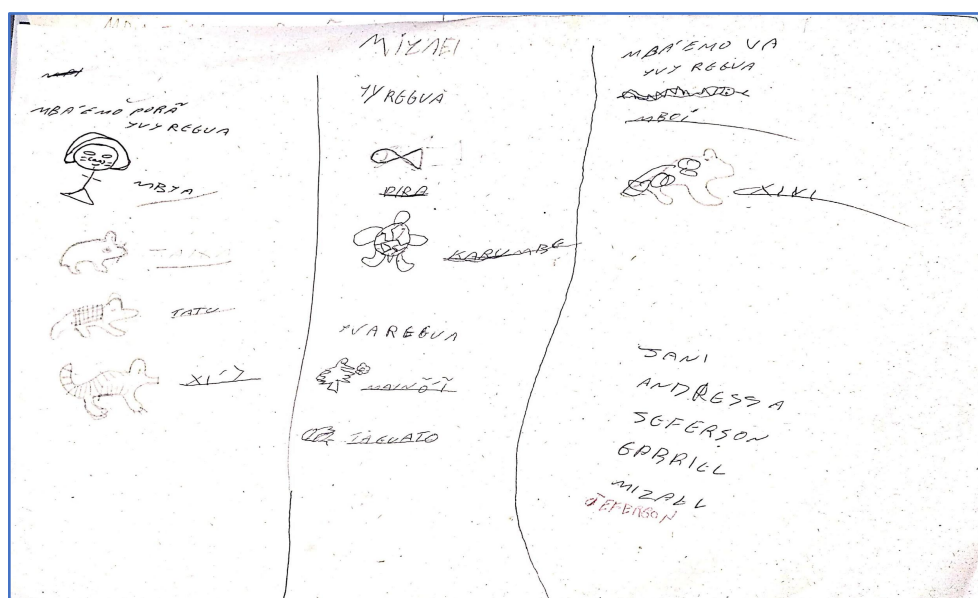
#### 1) *Jajapo i'angaa, Nhambopara ae Nhamboayvu*

1.1 Desenhe uma *mba'emo porã* dos três subgrupos: *yvy regua*, *yy regua*, *yva regua*, e depois escreva e leia o nome de cada uma delas.

1.1. *Jajapo i'angaa mba'emo porã mboapy regua: yvy regua, yy regua, yva régua, rire ma nhambopara peteĩ teĩ rery rire ma nhamboayvu.*

1.2. Desenhe uma *mba'emo vai* dos três subgrupos *yvy regua*, *yy regua*, *yva regua*, e depois escreva e leia o nome de cada uma delas.

1.2. *Jajapo i'angaa mba'emo vai mboapy regua: yvy regua, yy regua, yva regua, rire ma nhambopara peteĩ teĩ rery rire ma nhamboayvu.*



**Figura 2:** Atividade desenvolvida pelo Professor Cláudio Karai Papa, na turma de 4º Ano, no Colégio Estadual Indígena Karai Kuery Renda, a partir de nossa aula no Curso de Magistério Indígena.

### 2) Complete as palavras *mba'emo porã* e *mba'emo vai*

2) Oata va´e mbopara mba´emo porã a´e mba´emo vai

**PALAVRAS MBA´EMO PORÃ YVY REGUA**

**AYVU MBA´E MO PORÃ YVY REGUA**

__vi	an__ja	te__	__ra__ja
ko__	ta__	mby__	ko__reno__gua
__vy	y__ra	a__xy	__va__ty
je__	y__'ã	ma__vi	pa__va

**PALAVRAS MBA´EMO PORÃ YY RUPIGUA**

**AYVU MBA´E MO PORÃ YY REGUA**

__ra	_ta	i__kui
------	-----	--------

**PALAVRAS MBA´EMO PORÃ YVA REGUA**

**AYVU MBA´EMO PORÃ YVA REGUA**

Ma__nó	já_-	kua__y	jaxy__ta	nhande__eté
nha__xyeté				

**PALAVRAS MBA´EMO VAI YVY REGUA**

**AYVU MBA´E MO VAI YVY REGUA**

__i	__ndu	e__'i	já__ta	__pe	pi__ita
-----	-------	-------	--------	------	---------

**PALAVRAS MBA´EMO VAI YY REGUA**

**AYVU MBA´EMO VAI YY REGUA**

piragui	rovo'i	jaguarundi
---------	--------	------------

**PALAVRAS MBA´E MO VAI YVA REGUA**

## AYVU MBA'E MO VAI YVA REGUA

\_\_nhã      \_\_raũ      mbo\_\_-guaxu

### 3) Exercício de criatividade

#### 4) *Nhanhembo'e jaikuaa rami rive*

4.1 Agora, é a sua vez de procurar no léxico do mbya outras palavras yvy regua, yy regua, yva regua que não foram citadas na lista. Escreva e leia cada uma delas.

4.1 *Aỹ ma ndea juma, eka léxico py mbya ayvu oĩ va'e yvy regua, yy regua, yva regua, noĩ teri va'e.*

### 5) Ditado Coletivo com Pesquisa

#### 5) *Jaikuaa pota joupive*

Combine com as crianças que você vai fazer dois ditados com elas. Um, de palavras classificadas como *mba'e mo porã* e outro, de palavras classificadas como *mba'e mo vai*. Você, professor, inicia o ditado falando três palavras de cada classe. Os alunos escrevem e vão ao quadro mostrar como escreveram no caderno. Você, professor, faz a correção coletiva. Em seguida, pede que cada aluno dite uma palavra para pôr na lista. Todos escrevem a palavra ditada pela criança e o professor pede que cada uma vá ao quadro mostrar a escrita da palavra. Assim pode-se construir uma lista de palavras para cada classe. O professor corrige também a classificação feita pelo aluno, conferindo se a palavra é mesmo *porã* ou *vai*.

*Peikuaa pota Kyrĩgue reve pejapo aguã mokõi ayvu. Peteĩ ayvu jaipé'a va'ekue mba'emo vai va'e rery. Ndee nhombo'ea enhepyrũ ndeayvu mboapy ayvu regua. Kyrĩgue ombopara rã rire ma quadro re ju oexauka, kuaxia re ombopara va'e kue. Ndee nhombo'ea ma reikuaa pota ju rã, joapy pa. Rire ma rejerure ju ombopara aguã. Rire ma rejerure ju ra peteĩ teĩ pe oo aguã quadro re oexauka aguã ipara. Kova'e rami vy ojapo rã eta ayvu. Nhombo'ea ma oikuaa pota ve ju rã a'evearami meme pa ojapoa.*

## 2.2 PARTE II

### COMO SE FORMAM PALAVRAS NO MBYA?

#### 2.2 MOKOĨA

#### MARAMI TU AYVU JAJAPO RÃ MBYA PY?

Um assunto importante para o estudo do léxico de uma língua é saber como se formam as palavras que fazem parte do léxico. Para entendermos melhor essa questão, começamos repetindo o que já dissemos antes que no léxico não há somente palavras, mas também outros elementos, que estamos chamando de “partes de palavras”. Vejamos estas palavras do Mbya e do Português:

*Kova'e regua ma iporã va'e jaikuaa pota léxico oĩ ayvu re vyma jaikuaa pota avimarã rami pa kova'e ayvu ojapo avi léxico py. Pe amombe'ua rami pe léxico, ma jaikuaa pota ete ramio dicionário rami rei aetu, a'evy ma dicionário oexauka peteĩ ayvu regua rive ramo ma, léxico etave ayvu ju oexauka kova'e jaikua porã ve aguã ma ko léxico regua tekõteve jaikua porã ve ko ayvu regua rive e'ỹ oĩa ogueru avi amboae regua regua Mbya py a'e jurua ayvu guive.*

ava	avakue	homem	homens
kirĩ	kirĩgue	criança	crianças

Ao comparamos *ava* e *kirĩ* com *avakue* e *kirĩgue*, *homem* e *criança* com *homens* e *crianças* vemos que as únicas diferenças entre essas palavras é que duas palavras do mbya têm “**kue/gue**” no final, e duas do português têm “**s**”. Esses elementos “**kue/gue**” e “**s**” não são considerados palavras como *ava*, *kirĩ*, *homem* e *criança*, pois nunca vão ser falados sem estarem ligados a alguma palavra.

*Jaexa ra ava a'e kyrĩ avakue a'e kuringue jaikua peteĩ py rive ma joorami e'ỹ mokoĩ ayvu oĩ nhande ayvu vy jaiporu mbya py “kue/gue” ijapy py a'e jurua py ramo ma oĩ “s”. Kova'e nunga'gue “gue/kue” a'e “s” kova'e kuery ma ayvu e'ỹ ava a'e kyrĩ kova'e nĩ ndajaiporui rã nhandeavu amboae ayvu re nhamoĩ rũ vy peve ma.*

Assim o léxico do Mbya, como o de qualquer outra língua, é formado por palavras e também por outros elementos que não são palavras. Esses elementos que

não são palavras são chamados de “afixos”. Os afixos podem ser divididos em dois tipos: os que ocorrem no começo da palavra são os “prefixos” e os que ocorrem no final da palavra são os sufixos. Nos exemplos a seguir, podemos observar alguns dos afixos (prefixos/sufixos) do Mbya:

*Kova’e rupi ma Mbya léxico, va’e ri amboae ae ayvu ma guive oiko rã “afixos”. Afixos ma nhamboja’o rã mokoĩ renda rupi, ijypy’i rupi oĩ va’e ma “prefixos” a’e rã yapy rupi ou va’e ma “sufixos”. Kova’e rupi jaexa pota javy ramo ma jaexa rã amongue va’e afixos (prefixos/sufixos) Mbya rupi gua.*

AFIXOS	
PREFIXOS	SUFIXOS
Akaru porã a-karu porã eu-comi bem	Ava’i ava-’i homem-pequeno
Oveve veve... o-veve veve ele/a-voa voa	Kirĩgue’i kirĩ-gue-’i criança-plural-afeto
Eike ke! e-ike ke! você-entre imperativo	peteĩ’i peteĩ-’i um-somente
PREFIXO + SUFIXO = AFIXO DESCONTÍNUO	
nda <b>karui</b>	
nd-a-karu- <b>i</b> não-eu-comi-não	

Sabendo disso, voltemos para a pergunta inicial: como se formam palavras no Mbya? Para responder a esta questão é necessário compreender que cada língua tem regras que vão determinar o modo como as palavras são formadas. Nós, falantes do mbya e do português, conhecemos todas as regras de formação de palavras das nossas línguas, e por isso sabemos, por exemplo, que podemos juntar as palavras “super” e “guaxu” com outras palavras para formar palavras novas:

*Kova’e jaikuaa rupi jajeivy nhaporandu ju ijypy guare rupi: marã rami pa oĩ ayvu Mbya rupi gua? Kova’e nhambova’e aguã ma jaikuaa porã ranhe rã Mbya kuery ayvu. Joorami e’ỹ ma oĩ oiporu porã aguã a’e nunga jaikuaa porã ma vy ma ayvu. Nhande*

*nhandeayvu va'e mbya py a'e jurua py vy jaikuaa pa rei nhamboje'a agua ayvu "super" a'e "guaxu" amboae ayvu reve jajapo aguã ayvu pyau:*

- podemos juntar a palavra "super" com as palavras "mercado" e "homem" para formar duas outras palavras: "supermercado" e "super-homem", por outro lado, não podemos fazer a mesma coisa com a palavra "casa", ou seja, não dá para juntar "casa" com "mercado" ou com "homem" e formar as palavras \*casamercado e \*casa-homem".

*- ko jurua py ijayvu va'e rami ae avi ayvu nhamboje'a "super" mercado revê a'e gui homem nhamboje'a aguã super-homem, a'e rã nda'evei nhamboje'a aguã va'e ma "casa" "oo" mercado reve. Kova'e rami \*casamercado, a'e gui \*casa-homem.*

<b>Super</b>	<b>Mercado</b>	<b>Supermercado</b>
	<b>Homem</b>	<b>Super-homem</b>

- podemos juntar a palavra "guaxu" com as palavras "pira" e "yy" para formar duas outras palavras: "pira-guaxu" e "yy-guaxu", mas que não podemos juntar "guaxu" com "mokoĩ" e formar a palavra \*mokoĩ-guaxu.

*- nhandeayvu va'e mbya py jaikuaa avi ae mararami pa ayvu jaiporu kuaa aguã kova'e nunga jaikuaa "guaxu" nhamboje'a aguã "pira" re a'e "yy" avi. Kova'e ma nhamboje'a ra "pira-guaxu" a'e "yy-guaxu" a'e "guaxu" ma nda'eve nhamboje'a aguã "mokoĩ" re, kova'e rami "mokoĩ-guaxu".*

<b>Guaxu</b>	<b>Pira</b>	<b>Pira-guaxu</b>
	<b>Yy</b>	<b>Yy-guaxu</b>

## 2.2.1 Processos de formação de palavras: composição, derivação e flexão

### 2. 2.1 Ayvu jajapo rã mbya py: composição, derivação e flexão

Vamos estudar então, os processos de formação de palavras do Mbya. Há no Mbya processos que criam palavras novas e outros que não criam. Os que criam palavras novas são chamados de “derivação” e “composição”, e os que não criam são chamados de “processos de flexão ou processos flexionais”.

*Ne nhanhembo'e avy, pe ayvu marã rami pa oĩ porã ovy aguã ayvu Mbya py oĩ ma Mbya py ayvu pyau jajapo va'e rã a'e amboae mã anyi. Ayvu pyau jajapo va'e ma ogueru pe ijapyre rive ju rã nhamoĩ “derivação” a'e “composição” a'e rã pe ayvu pyau nda'evei jajapo aguã va'e ma “flexão/flexionais” e'ỹ vy ma.*

#### 2.2.1.1 Formação de palavra por composição

##### 2.2.1.1 Pe composição rupi jajapoa

Vamos analisar as seguintes palavras:

*Jaexa pota pe ayvu oĩ ovy va'e*

**yy; guaxu; akã**

**yy-guaxu; yakã**

É fácil perceber que **yy-guaxu** e **yakã** são palavras formadas pela junção da palavra **yy** com **guaxu** e com **akã**. Esse processo de formação de palavras, que pode ser observado também no Português e em muitas outras línguas do mundo, é chamado “composição”.

*Jaexa kuaa pojava ma yy-guaxu a'e yakã kova'e ayvu ma joe nhamboje'a rã, yy a'e guaxu reve a'e akã avi. Kova'e ayvu jaexa kuaa vyma. Jurua pygua voi avi a'e amboae ae avi ko yvy jave regua avi nhaenoĩ “composição”.*

Pelas regras da composição, palavras novas são formadas pelo agrupamento de duas ou mais palavras. As palavras que se unem nesse processo passam a fazer sentido juntas: por exemplo, a palavra yy-guaxu não quer dizer “yy iguaxu”, mas sim



tem o mesmo significado que “mar” do português. Já a palavra yakã tem o mesmo significado que “rio” no português, e então não quer dizer “yy akã”.

*Kova'e composição rupi ete oĩ, aguã, ayvu pyau nhamboje'a aguã mokoĩ aegui heta ve rupi teĩ. Kova'e rupi ayvu nhamboaty ramo a'eve rei aguã rami, kova'e minhã ayvu oĩ yy-iguaxu py ju, va'e ri jurua py “mar” e'iarami. A'e rã yakã ja'e ramo ma jurua py, “rio” jaça rami a'e avi a'e rã “yy akã” ma amboae ju.*

Como pode ser observado também, essas duas palavras são escritas de formas diferentes: na composição **yy-guaxu**, as palavras **yy** e **guaxu** são ligadas por um hífen (-), já na composição **yakã**, **y** e **akã** não são ligadas por hífen.

*Marami tu jaexa rã, kova'e mokoĩ ayvu joo rami e'ỹa. Joarupi oĩ yy-guaxu a'e gui yy a'e guaxu ma nhamboja'o ju hífen py a'e rã yakã ma hífen revegua e'ỹ ju.*

Isso acontece porque a palavra **yy** tem duas formas no mbya:

*Kova'e ma ayvu yy oiko mbya py ramo mokoĩ enda rupi:*

i) a forma **yy** composta por duas sílabas (y.y) e que ocorre como uma palavra independente como em **yy** opupu; **yy** porã;

*i) kova'e yy joe ndoje'ai mokoĩ ayvu oĩ va'e Kova'e ayvu ma peteĩ teĩ ae'i tema oĩ yy opupu a'e yy porã.*

ii) e a forma **y**, composta por uma única sílaba (y) e que por isso nunca ocorre sozinha: **ay'u**; **ka'ay**.

*ii) kova'e (y) ma a'ea'e'i va'e e'ỹ ju joe rã tema oĩ ay'u: ka'ay.*

É por esse motivo que na escrita de palavras compostas do mbya, decidimos grafar a palavra yy quando tem somente uma sílaba “y” unida a outra palavra sem separação feita pelo hífen: **ka'ay**. Já palavras como **yy**, são grafadas com hífen: **yy-guaxu**.

*Kova'e rupi vyma nhambopara rã ayvu irũ va'e Mbya py, a'e vy nhambopara ayvu yy a'e amboae ma “y” amboaeere ju amboje'a hífen rupi: ka'ay. A'e rã “yy” ma nhamboje'a rã yy-guaxu re ju.*

Vejamos agora, mais alguns exemplos de formação de palavras por composição no Mbya, observando o modo com elas são escritas:

*Aỹ ma jaexave ta amboae rami ju ayvu joe oĩ va'e Mbya, rupi jaexa porã ta marupi pa ipara.*

**tapeũ**  
**kuaray-puku**  
**yvyxĩ**  
**mboi-pytã**

As palavras **kuaray-puku** e **mboi-pytã** são escritas com hífen, pois todas as palavras que fazem parte dessas composições são palavras independentes, como pode ser observado nas seguintes orações do Mbya:

*Ayvu **kuaray-puku** a'e **mboi-pytã** ma ipara hífen rupi, teĩ kova'e ayvu py peteĩ teĩĩ rã jaiporu jaexa ta marupi pa ayvu reta nhambopara rã:*

**kuaray** haku vaipa  
xe'a **puku**  
oikarãi **mboi** jagua'i pe  
xeao **pytã**

Já as composições **tapeũ**, **yvyxĩ** não são escritas com hífen, pois neste caso somente **tape** e **yvy** são palavras independentes:

*A'e ra joe oĩ va'e e'ỹ ma **tapeũ**, **yvyxĩ** kova'e ma ífen revegua e'ỹ ju, a'e ramo ma **tape** a'e **yvy** kova'e peteĩ teĩí gua ju:*

Oo ta **tape** rupi  
Oo ta **yvy** rupi

As palavras **uũ** e **xĩ** nestas composições tem somente uma sílaba (**ũ** e **xĩ**) e por isso devem se unir às palavras **tape** e **yvy** sem a separação feita pelo hífen: **tapeũ** e **yvyxĩ**.

*Kova'e uũ a'e xĩ kova'e joe oĩ va'e ma peteĩĩ ae ju oguereko sílaba e'íaramigua (ũ a'e xĩ) ma joe oĩ rãe rei ma ayvu tape a'e yvy hífen revê e'ỹ rã nda'evei tapeũ a'e yvyxĩ.*

## ATIVIDADES

### JAJAPO

#### 1) Desenhar, escrever e ler

*l'ãngaa, nhambopara a'e nhamboayvu*

1.1 Procure nas listas de palavras *mba'emo porã* e *mba'emo vai* aquelas que são palavras derivadas por composição, e depois desenhe, escreva e leia em voz alta cada uma delas.

*1.1 Eka ayvu mba'e mo porã a'e mba'emo vai oĩa py pe ayvu derivadas oĩ va'e a'e gui joe joe oĩ va'e avi rirema ejapo i'ãngaa, vy ma embopara era rire ma emboavu pavẽ oendu aguã.*

1.2 Das palavras compostas que cada um(a) identificou, quais são escritas com hífen e quais não são?

*1.2 Ayvu joe joe oĩ va'e rejou rire ma embopara hífen oĩ va'e a'egui oĩ va'e e'ỹ ju?*

#### 2) Ligar e completar

##### 2) Emoxã a'e ejapo pa

2.1 Ligue as palavras para criar palavras compostas que são escritas com hífen

*2.1 Emoxã oata va'e ayvu hífen oĩ va'e revê*

**pira**

**jaxy**

**yy**

**guaxu**

**puku**

**pytã**

mboi	jaxy
mbarigui	tata
kuaray	mirim
tyy	jere

2.2 Complete as palavras compostas que são escritas sem o hífen

*2.2 Emoĩ oata va'e ayvu hífen oĩ va'e e'ỹ*

y__xĩ	tape__	ya__
__'ay	__pyũ	__upa
__xay	y__'ã	__vyũ

### 3) Ditado Coletivo com Pesquisa

#### 3) *Nhamombe'u pavê jaikuaa pota rupi*

Combine com as crianças que você vai fazer dois ditados com elas, e assim, construir duas listas: uma de palavras derivadas por composição escritas **com hífen** e outro ditado, de palavras derivadas por composição, mas **sem hífen** na escrita. O professor inicia ditando umas três palavras e as crianças continuam ditando para toda a turma escrever. Cada um vai ao quadro para o professor fazer a correção ortográfica coletiva.

*Kyringue pe ejapo mokoĩ ayvu emonhendu a'e ramo kyringue ombopara eta rã peteĩ regua ma derivada rupi gua a'egui composição rupi gua hífen revegua ju a'e gui amboae a'e ma hífen revegua e'ỹ nhombo'ea ma omboypy rã, mboapy ayvu rupi rire ma kyringue ju rã ijayvu amboae kuery ombopara aguã. Rire ma peteĩ, rã oo quadro py nhombo'ea revê ju oikuaa pota aguã joupive pa.*

## 2.2.1.2 Formação de palavra por derivação

### 2.2.1.2 *Pe derivação rupi jajapoa*

Vamos estudar agora um outro processo de formação de palavras, a “derivação”. Neste caso, as palavras novas são formadas pela junção de palavras com “afixos”. O que são afixos? Para que possamos responder a essa pergunta vamos examinar as seguintes palavras do Mbya:

*Aỹ ma nhanhembo’e ta amboae rupi ju, kova’e ayvu ma amboae rupi ete ju nhamboje’a rã nhamboje’a ta ayvu “afixos” rupi ju mba’e tu “afixos avy?” kova’e nhambovai aguã ma jakuapota ta kova’e Mbya py:*

<b>avaxi</b>	<b>avaxity</b>
--------------	----------------

Como pode ser observado, a única diferença entre estas duas palavras é que uma tem “-ty” no final (**avaxity**) e a outra não (**avaxi**), e é justamente a forma **-ty**, que ocorre no final de uma das palavras, que faz com que elas tenham sentidos diferentes. Mesmo sendo um elemento importante para a derivação da palavra **avaxity**, **-ty** não é uma palavra, mas sim um afixo.

*Marupi tu jaexa ta peteĩ enda py joorami e’ya ma “ty” ja’ea rupi rive ma ijapy rã nhamoĩ (avaxity) a’e amboae ma (avaxi) rive ju kova’e rive ae tu oĩ opa’ia py ramo amboae ayvu ju oĩ “ty” rive ramo ma ayvu e’ỹ va’e rĩ ayvu apy regua ju.*

Um afixo, assim, é um elemento que forma palavra nova, mas não pode ser considerado ele mesmo uma palavra, pois o afixo nunca ocorre sozinho como se fosse uma palavra. Os afixos, portanto, sempre vão aparecer unidos a uma palavra. Vejamos esses outros exemplos:

*Afixos ma ijapy re oĩ va’e rive ju jaikua ramo ma ayvu e’ỹ ju, ae ae’i ramo teĩ nda’evei ae ju va’e ri kova’e afixos ma oĩ raẽ tema ayvu oĩa py jaexa mi te kova’e:*

<b>tembi’u</b> ↓ ↓ prefixo-palavra	<b>kunhãgue</b> ↓ ↓ palavra-sufixo
--	--

Como podemos ver na tabela acima, nas palavras **tembi'u** e **kunhãgue** o afixo que ocorre na frente da palavra é chamado de “prefixo” (**-embi**) e o que ocorre no final da palavra é chamado de “sufixo” (-gue). Por não serem independentes como são as palavras, os afixos (prefixos e sufixos) são escritos unidos às palavras das quais fazem parte. Vejamos outros exemplos de palavras derivadas por afixação pelos sufixos -gue ou kue; -a; -gua; -ty ou ndy; e pelo prefixo -embi:

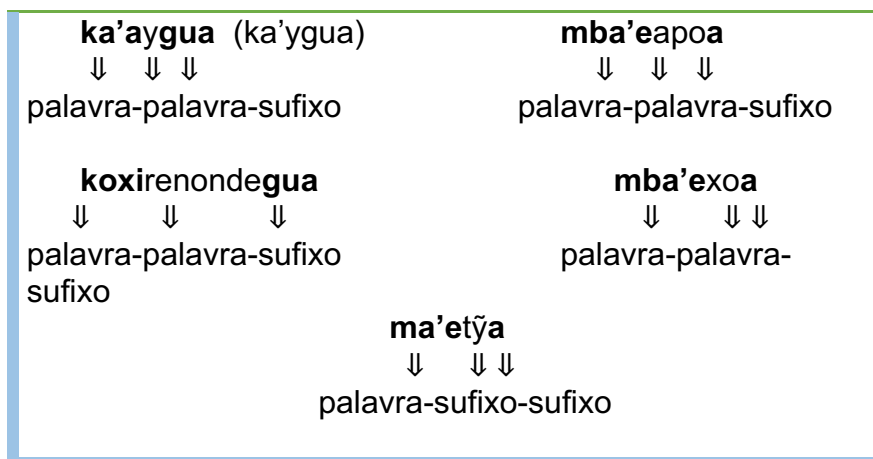
*Marami jaexa ta pe yvate rami nhambopara va'ekue, ayvu oĩ **tembi'u** a'e kunhãgue afixos ma ou ayvu ijypy re ramo ma nhaenoĩ “prefixo” (tembi) a'e ra sufixo ramo ma ijapy re oĩ ramo ju jaikua. A'ea'e'i e'ỹ a'eva'e ma oĩ ju ayvu afixos ju prefixos a'e gui sufixos ma ipara joa rupi meme ju oĩ jaexa ta amboae rupi kova'e rami gua ijapy re oĩ va'e ma “gue” e'ỹ -kue; -a agua- y e'y vy ma ndy a'e gui ijupy'i py oĩ va'e ma-embi.*

kunhã <b>gue</b> ↓ ↓ palavra-sufixo	avak <b>ue</b> ↓ ↓ palavra-sufixo
xo'og <b>ua</b> ↓ ↓ palavra-sufixo	mitã <b>gue</b> ↓ ↓ palavra-sufixo
ymag <b>ua</b> ↓ ↓ palavra-sufixo	ty <b>kue</b> ↓ ↓ palavra-sufixo
xog <b>ue</b> ↓ ↓ palavra-sufixo	mba' <b>ety</b> ↓ ↓ palavra-sufixo



Há também palavras no Mbya que são formadas, ao mesmo tempo, pelos dois processos: composição e derivação. Nos exemplos abaixo, podemos observar que cada uma das palavras é formada pela junção de duas palavras (composição) mais um sufixo (derivação):

*Oĩ avi ma mbya ayvu pygua (derivadas) va'eri monkoĩ enda rupí composição a'e derivação. Pe, jaexaa rami, yvy katy, jaexa rã ayvu oĩ va'e ayvu joe joe oĩa, joe joe oje'a:*



## 2.2.1.2.1 Os afixos e suas funções

### 2.2.1.2.1 Afixo mba'erã pa

Cada um desses afixos apresentados carregam uma função, que transformam o sentido da palavra as quais eles se ligam, ou seja, a palavra avaxi ao receber o sufixo **-ty** passa a ser outra palavra com outro sentido: avaxity que significa “muitos milhos juntos como numa plantação”, um milharal.

*Peteĩ teĩ kova'e jaexauka ramo a'ejavi ve oguereko meme mba'erã pa, a'e rupi ojeapo mba'e nunga rupi'pa e'y nhamoxã ramo, ayvu avaxi ogueru sufixo **-ty** ma ou amboae avyu ju, amboae rupiju avaxity ma peteĩ enda py avaxi etaa avaxity:*

Sufixos (funções/significados)	Prefixos (funções/significados)
<b>-ty</b> ou <b>-ndy</b> : “grupo de coisas, coletivo pra coisas”; ocorre com substantivos <b>-ty a'e -ndy</b> : “joarupy gua, hera hera”; <i>oĩ joupive</i>	<b>-embi</b> : ocorre somente com verbos transitivos nominalizando objeto do verbo <b>-embi</b> : <i>ourã joupive ayvu joegua eỹ</i>
<b>-gue</b> ou <b>-kue</b> : “grupo de pessoas, coletivo para pessoas”; ocorre com substantivos; <b>-gue a'e -kue</b> : “ma mbya kuery pegua, joupive régua”; <i>oĩ joupive</i>	
<b>-a</b> : ocorre com verbos transformando o verbo em um substantivo, por isso é chamado de nominalizador (Ara omba'exo ⇒ mba'exoa) <b>-a</b> : <i>ma ou ayvu peteĩ omombe'u peteĩ pegua (Ara omba'exo ⇒ mba'exoa)</i>	
<b>-gua</b> ; ocorre com substantivos indicando instrumento ou receptáculo cujo uso é ligado com o nome (tetã pygua); ou após um termo adverbial de tempo ou lugar, indicando algo ou alguém que pertence ao tempo ou aquele lugar (petỹgua) <b>-gua</b> : <i>oĩ joupive omombe'u mba'emo oiporu va'e mamongua pa oĩa jaiporu va'e nhaenoi (tetã pygua); (petỹgua) kova'e amongueva'e oiporua</i>	



## O prefixo **mbo-** ou **mo-**

Vamos tratar agora, de um outro afixo formador de palavra do Mbya: o prefixo **mbo-** ou **mo-**. Este prefixo é interessante pois vai se juntar a substantivos e adjetivos para formar verbos transitivos:

*Aỹ ma jaruta amboae prefixo ayvu py jaiporu va'e rã, mbya ayvu py. Kova'e prefixo ma a'everei, a'e tei nhamboje'a ramo ayvu nhamboguatave rã:*

Substantivo e Adjetivo	⇒	Verbo Transitivo (sujeito e objeto)
uũ	⇒	Mirim <b>omoũ</b> artesanato
akã	⇒	kunhã <b>omoakã</b> vai ava pe
para	⇒	Yva <b>ombo</b> para quadro re

O prefixo **mbo-** ou **mo-** também se junta a verbos, mas somente a verbos intransitivos (verbos que tem só sujeito) para transformá-los em verbos transitivo (verbos que tem sujeito e objeto):

*Kova'e prefixo **mbo-** a'egui **mo-** joe nhamboje'a ramo va'eri peteĩ rei ju (intransitivo) ayvu oĩ va'e mba'emo a'e mba'emo apoa:*

<b>-nha ⇒ verbo intransitivo</b>	<b>-monha ⇒ verbo transitivo</b>
Jagua'i onha	Jagua'i <b>omonha tatu pe</b>
<b>-vy'a ⇒ verbo intransitivo</b>	<b>-mbovy'a ⇒ verbo transitivo</b>
Xeramõi ovy'a	Xeramõi <b>ombovy'a kyringue pe</b>

## ATIVIDADES

### JAJAPO

#### 1) Desenhar, escrever e ler

*1) Ejapo hi'angaa, embopara a'e emboayvu*

1.1 Procure nas listas de palavras *mba'emo porã* e *mba'emo vai* aquelas que são palavras derivadas por sufixação, e depois desenhe, escreva e leia em voz alta cada uma delas.

*1.1 Eka pe lislá py ayvu oĩ va'e, mba'emo porã a'e mba'emo vaí, pe ayvu derivada rupi, sufixação, rirema ejapo hi'angaa a'egui emboavu ratã, oĩ oĩ va'e a'ejavi.*

1.2 Desenhe, escreva e leia em voz alta as palavras que são derivadas pelos dois processos: composição e afixação.

*1.2 Ejapo hi'angaa, embopara a'e emboavu ratã ayvu oĩ va'e derivada rupi va'eri mokoĩve va'e rupi: composição a'e afixação avi.*

## 2) Assinalar e completar

### 2) Emoũ a'egui oata va'e ju emoĩ

2.1 Assinale na lista abaixo, os sufixos (-ty ou -ndy; -guy, -gua; -kue ou -gue; -a) e prefixos (tembi-) das palavras derivadas por afixação:

*2.1 Emoũĩ pe lista oĩ va'e py sufixo ete'i (ty e'ỹ vy ndy; guy-gua-kue e'ỹ vy gue-a) a'e gui prefixo (tembi-) ayvu derivada a'e afixação rupi:*

avacity	oky	tape	itaty
oo	ymagua	anguja	avakue
tatu	tembi'u	kunhãgue	arara'a
mba'emo	pindo	mba'ety	tembiporu
poty	opy	xo'ogua	kaguare
avakue	ekoa	xogue	ko'e
tembiapo	kuaray	petyndy	karumbe
peteĩve	mboi	popo	ka' aguy
nhandu	tembireko	xivi	mbarigui
mainõ	mbo'ea	tembiayu	petygua

2.2 Complete as palavras derivadas com os afixos adequados

*2.2 Emoĩ mba ayvu derivadas com os afixos oĩ porã va´e*

ka__guy	__mbi'ú	__nhãgue	a__kue
mbo__a	xo__gua	y__gua	__kue
mba__mo	__teĩve	te__poru	mba__ty
__vaxi__	__tỹndy	__tỹgua	__taty
te__reko			

2.3 Complete as palavras abaixo com o prefixo **mbo-** ou **mo-**:

*2.3 Emoĩ mba ayvu yvy katy oĩ va´e prefixo mbo- ou mo-:*

re__ko	nha__nha	pe__kiryĩ	a__ũ
nha__vy'a	a__veve	re__akã	re__guata
a__garu	nha__porai	a__vaë	penhe__vy'a
nha__mbo	a__puku	ro__'yta	nha__atyrõ
ro__kырĩ	re__aku	re__jau	

2.4 Nas palavras derivadas por composição e afixação ao mesmo tempo, abaixo, identifique:

*2.4 Kova´e ayvu derivadas composição e afixação rupi joo rami, yvy katy oĩ va´e exa pota:*

i) as palavras que fazem parte da composição riscando embaixo de cada uma;

*i) ayvu ojapo va´e rupi emoĩĩ ayvu guy py;*

ii) os sufixos que se unem a estas palavras compostas, fazendo um círculo ao redor deles;

*ii) sufixos omboaty va´e kova´e ayvu compostas, emongora iyyke rupi;*

ka'aygua

ma'etỹa

koxirenondegua

mba'exoa

mba'eapoa

### 3) Ditado Coletivo com Pesquisa

#### 3) *Nhamonhendu joupive pa jaikuaa pota revê*

Combine com as crianças que você vai fazer dois ditados com elas: um, de palavras derivadas por sufixação e outro de palavras derivadas por prefixação. O professor inicia ditando três palavras derivadas por sufixação pedindo pros alunos escreverem cada uma no quadro e fazendo a correção coletiva. Em seguida, os alunos continuam a ditar cada um uma palavra da primeira lista, também escrevendo e corrigindo no quadro. Depois, o professor dita umas três palavras derivadas por sufixação, procedendo da mesma forma com a segunda lista.

*Emombe' u porã kyrigue reve rejapo aguã mokoĩ ayvu remonhendu ha'e kuery reve. Peteĩ, ayvu derivadas a'e sufixação a'egui amboae ayvu derivadas, prefixação rupi. Nhombo'ea onhepyrũ mboapy ayvu derivadas a'e sufixação rupi ojerure kyringue pe ombopara aguã peteĩ teĩ quadro re vy joupive pa ju ojapo porã ve aguã. Rire ma kyringue omboparave ju ayvu joupe upe ayvu, pe jypy'i oĩ va'ekue rupi oikuaa pota porã ve ju quadro re. Rire ma nombo'ea ijayvu ju mboapy ayvu darivadas a'e sifixação rupi, jypy'i oĩa rami meme ae ju.*

## 2.2.2 As classes *mba'emo porã* e *mba'emo vai* e os processos de formação de palavras

### 2.2.2 *Ayvu nhamboja'o ja'o mba'emo porã há'e mba'emo vai a'e ayvu jajapo eravya*

Um exemplo de composição interessante, é a palavra **guyra-guaxu-rape**. Esse composto, da classe *mba'emo porã*, da subclasse *yva regua*, é formada pela junção de dois substantivos: “guyra” e “ape” e um adjetivo “guaxu”, sendo que a palavra composta resultante, **guyra-guaxu-rape**<sup>18</sup>, é um substantivo. Outros exemplos de composição e derivação que analisamos, também foram formadas a partir de substantivos, adjetivos e verbos sendo que as palavras novas resultantes são substantivos.

*Kova'e rami iporã composição va'e ayvu **guyra-guaxu-rape**. Kova'e composto oĩ oja'o va'e mba'emo porã pe oja'o ju avi yva regua a'e ma formado junção rupi gua mokoi mba'emo rera oĩ va'e “guira” a'e gui “rape”. A'e va'e ma adjetivo “guaxu”, ayvu composta oĩa **guyra-guaxu-rape** kova'e ma mba'emo. Ko amboae ae composição a'e derivação omombe'u, va'e avi kova'e mokoĩ heda rupi oja'o va'e ayvu derivadas avi a'ejavive mba'emo.*

i) substantivo + adjetivo = substantivo, tal qual: “kuaray-puku” e “yvyxĩ”.

*i) mba'emo + mba'emo nhaenoi = mba'emo, mava'e, mba'eixa: “kuaray-puku” a'e “yvyxĩ”.*

ii) substantivo + sufixo = substantivo, tal qual: “avacity”.

*ii) mba'emo + sufixo = mba'emo, mava'e mba'eixa: “avacity”.*

CLASSES DE PALAVRAS	COMPOSIÇÃO	DERIVAÇÃO
substantivo + adjetivo = SUBSTANTIVO	kuaray-puku yvyxĩ	
substantivo + substantivo = SUBSTANTIVO	pira-jaxy mboi-tata	
substantivo + sufixo = SUBSTANTIVO		avacity
prefixo + verbo = SUBSTANTIVO		tembiapo

<sup>18</sup> Tal qual a opção ortográfica para a grafia da palavra do português “copo-de-leite” (flor).

		tembiayu tembi'u
--	--	---------------------

Já as palavras prefixadas por **mbo-** ou **mo-** mesmo formadas por substantivos, adjetivo e verbos, vão derivar somente verbos:

*Pe ayvu oĩ joe va'e mbo e'ỹ vy mo mba'emo rupi va'e ma adjetivo a'e verbo, omoatã ra verbo rupi rive:*

<b>omoũ</b>	(mo + adjetivo = verbo transitivo)
<b>omokã</b>	(mo + substantivo = verbo transitivo)
<b>ombopara</b>	(mo + substantivo = verbo transitivo)
<b>omonhã</b>	(mo + verbo intransitivo = verbo transitivo)

Há ainda no Mbya, outras palavras compostas que são formadas pela junção de substantivo mais verbo. Esse processo de composição deriva também em um verbo. Vejamos alguns exemplos:

*Oĩ avi ma Mbya py amboae ayvu composição rupi jajapo javy rã nhamoatã mba'emo a'e verbo anho ve kova'e composição ma omoatã avi peteĩ verbo rupi. Jaexa amongue regua.*

<b>ay'u</b>	(substantivo + verbo = verbo)
<b>otatapeju</b>	(substantivo + verbo = verbo)
<b>romba'exo</b>	(substantivo + verbo = verbo)
<b>nhamba'epo</b>	(substantivo + verbo = verbo)
<b>texaxyry</b>	(substantivo + verbo = verbo)
<b>akeayvu</b>	(substantivo + verbo = verbo)
<b>anambikutu</b>	(substantivo + verbo = verbo)

## ATIVIDADES

### JAJAPOA

#### 1) Ditado Coletivo com Pesquisa:

1) *Jajapo joupive, jaexa pota:*

#### Primeira parte:

O professor, junto com os alunos, procura exemplos de:

1. composição formada por i) dois substantivos: *exa-pyxoxo* (*substantivo*), ii) substantivo e adjetivo: *kyky-pytã* (*substantivo*), iii) substantivo e verbo: *yvy'ã* (*substantivo*), *aexapota* (*verbo*);
2. derivação formada por i) substantivo e sufixo: *kyky'i* (*substantivo*), ii) verbo e sufixo: *mbotya* (*substantivo*); iii) prefixo e verbo *tembireko* (*substantivo*), etc.;

Feito isso, o professor dita as palavras encontradas para os alunos e alunas. As crianças devem escrever todas as palavras ditadas no quadro para que se possa corrigir coletivamente.

#### Segunda parte:

O professor, junto com os alunos, listam alguns exemplos de palavras derivadas pelo prefixo “*mbo/mo*” para mostrar que todas as palavras novas formadas com esses prefixos são verbos: *omoũ*, *omoakã*, *ombopara*. O professor dita essas palavras para os alunos e alunas, que devem escrever cada uma dessas palavras no quadro para que seja feita a correção coletivamente.

É importante que nesta atividade o professor destaque as classes de palavra das palavras novas formadas pela composição e derivação. Por exemplo:

- o substantivo *kyky* se juntou ao adjetivo *pytã* para formar pelo processo de composição a palavra nova *kyky-pytã* que é substantivo;
- substantivo *-exa* ligou-se ao verbo *-pota* pelo processo de derivação para formar a palavra nova *-exapota* que é um verbo;
- o verbo *mboty* ligou-se ao prefixo *-a* pelo processo de derivação para formar a palavra nova *mbotya* que é um substantivo

*Jypy jajapo kyringue reve ayvy oĩ va'e composto a'e mba'emo rupi a'e adjetivos e'ỹ vy compostas mba'emo rera rupi a'e sufixo py. Jaexa rã kova'e ayvu marã rami pa oĩ ovy a'e mba'emo rera ave. Ex: Kuaray-puku; yvyxĩ a'e gui guyra-guaxu-rape. Nhombo'ea ma ijayvu rã mboapy oenoĩ, a'e ra kyringue oenoi ijayvu ra oĩ ve va'e a'egui ma oexa pota rã peteĩ teĩ joupive pa pe quadro re.*

*A'e gui ve ma jajou ju ayvu compostas a'e prefixo reve. "mbo" a'e "mo" a'e vy ma jaexa rã kova'e ayvu avi prefixo reve oĩ va'e ayvu verbo oĩ. Ex: omoũ; omoxã a'e ombopara. Nhombo'ea ijayvu mboapy ayvu a'erã kuringue ijayvu rã oĩve va'e, a'e gui oikuaa pota rã joupive pa quadrado re.*

*Pe lista mboapy ma jaruju rã ayvu compostas va'e mba'emo rera rupi a'e verbo avi. Ex: ay'u, otatapeju a'e gui romba'exo.*



## 2.2.3 Os paradigmas de flexão

### 2.2.3 Ipara oi koe ma va'e

Além dos processos de formação de palavras que criam palavras novas (derivação e composição), o Mbya também tem um outro tipo de processo que não cria palavra nova. Neste caso, uma mesma palavra vai sofrer modificações de acordo com um paradigma flexional. O paradigma pode ser comparado a um modelo que vai marcar informações gramaticais e ao mesmo tempo vai fazer ligações entre as palavras. Para entendermos melhor este tipo de processo de formação de palavras, vamos analisar os seguintes exemplos:

*Jajapo eravy rive ma jajou ja ayvu pyau (derivação, composição e a afixação reve) mbya kuery voi oguereko avi ipyau rupi jajapo aguã nda'ervei va'e a'e ramo ma ayvu joegua va'eri ojererova rãe ma ipara oiko aema va'ekue teĩ, a'e va'e ma oexauka rã ayvu oĩ porã va'e. Kova'e jaikuaa porãvae aguã, jaikuaa pota porãve pe oĩa rupi.*

anha
renha
onha
ronha
nhanha
penha

Podemos observar na tabela acima, uma série de diferentes prefixos que se juntam há uma mesma palavra (ao verbo -nha). Cada um desses prefixos faz parte de um dos paradigma (modelo) flexional dos verbos do Mbya e marca informações gramaticais sobre as pessoas do discurso, ou seja, sobre i) a(s) pessoa(s) que fala(m) (**a-**, **ro-**, **nha**) ii) a(s) pessoa(s) com quem se fala (**ere-/re-**, **pe-**), e iii) a(s) pessoa(s) de quem se fala (**o-**).

*Jaexa ramo pe yvate katy oĩ va'e joorami e'ỹ raxa oĩ va'eri nhamboaty ramo joeguae ju oĩ (verbo -nha). Kova'e peteĩ prefixo reguae ju joê ju oĩ ayvu oĩ kova'e va'e rupi ae tema Mbya verbos ojekuaa oĩny omombe'u porãve ju mava'e pa ijayvu mba'ere pa (jayvu, mava'e reve pa ivayvu (**ere-/ re-**, **pe-**) mava'e re pa ijayvu (**o**).*

O que é importante entendermos, neste tipo de processo de formação de palavras, é que esses diferentes prefixos flexionais quando se juntam ao verbo *-nha* não criam palavras novas, mas sim fazem uma ligação entre o verbo no qual estão ligados com outras palavras. Na oração **Xee anha vaipa** podemos observar esta ligação entre o prefixo **a-** e o pronome **xee**: ambos se referem a primeira pessoa do singular. Nesta outra oração **Nhande jaa ta Museu Nacional re**, o prefixo **ja-** estabelece ligação com o pronome *nhande* indicando a primeira pessoa do plural inclusiva.

*Mba'epa iporâve va'e jaikua ramo kova'e ayvu oĩ joorami e'ỹ, prefixo flexionais joupive oĩ ramo verbo -nha, kova'e ma ndoguerui ipyaer, va'e re amboae ayvu re oĩ menae rei pe ayvu oĩ va'e Xee anha vaipa jaexa rã kova'e ayvu ixã ju oiny pe prefixo a- re nhamboera xee: kova'e mokoẽ ma era jypy'i gua peteĩ va'e. Kova'e amboae nhandeayvu Nhande jaa ta Museu Nacional re, kova'e ma oexauka mava'e pa ijayvu a'e peteĩ va'e rei ijayavua nhaendu kuaama voi, peteĩ ijayvu va'e ri mokoĩ pe aea nhaendu kuaa.*

O paradigma flexional do verbo Mbya conta ainda com outros afixos que marcam diferentes informações gramaticais. Um deles é o sufixo **-uka** e o outro é o prefixo **je-** ou **nhe**.

*Kova'e ayvu nhaendu kova'e rupi 'ramo nhaendu kuaa ete afixo rupi oĩa peteĩ ma sufixo -uka a'egui amboae prefixo je- e'ỹvy dhe-*

Vejam os quais as funções de cada um:

*Jaexa ta mamo pa a'eve ojeporu aguã.*

i) O sufixo **-uka** vai se juntar somente com verbos transitivos (aqueles que tem sujeito e objeto); a sua função é fazer com que o verbo possa ter um objeto indireto, ou seja, um objeto seguido da posposição *pe*:

*i) Sufixo -uka ma oĩ ra, verbos transitivos rupi anhoĩ ju, pe oĩ peteĩ mbya a'e mba'emo reve ojapa aguã ayvu mba'emojá va'e ri ijaete e'ỹ ju, mba'emo oĩ ijapyre (posposição) pe:*

**-apo ⇒ verbo transitivo  
(sujeito e objeto)**

**Wera ojapo artesanato**

**-apouka ⇒ verbo transitivo  
(sujeito, objeto, objeto indireto)**

**Wera ojapouka artesanato Kerexu pe**

Vejam que o verbo **ojapo** quando sufixado com **-uka** passa a aceitar um objeto indireto (posposicionado com **pe**) **Kerexu pe**. Além disso, o sufixo **-uka** também indica que é “o sujeito Wera que faz Kerexu fazer o artesanato”.

*Exa mike ayvu, ejapo oĩ ramo -uka reve va'e ri (ijapy re ju oĩ pe reve) Kerexu pe. A'e rive ma sufixo -uka voi ma oexauka oiny Wera ojapouka artesanato kerexu pe.*

Outros verbos do mbya podem ocorrer com o sufixo -uka:

*Amboae sufixo voi ma oexauka -uka:*

Takua omboparauka kuaxia **omẽ pe**

Daniel ogueraauka pizza **guaixo pe**

Daniel ogueruka pizza **gauixo pe**

ii) O prefixo **je-** ou **nhe-** também vai se juntar somente a verbos transitivos, mas diferentemente do sufixo **-uka**, vai fazer com que o verbo se torne intransitivo (verbo que tem somente sujeito). Analisemos os exemplos:

*ii) Prefixo je- e'ỹ vy **nhe-** kova'e voi ma joe nhamboje'a verbos transitivos reve rive rã amboae rupi sufixo ju, **uka**, kova'e ayvu oiko rã (peteĩ verbo mava'e paa rive ju). Jaikua pota kova'e rupi:*

**-karãi ⇒ verbo transitivo  
(sujeito e objeto)**

**Wera oikarãi guembireko**

**-nhekarãi ⇒ verbo intransitivo  
(sujeito)**

Wera onhekarãi

Como pode ser observado, o prefixo **nhe-** ao se juntar ao verbo **okarãi** faz com que o verbo se torne intransitivo (que tem somente sujeito). Esse verbo intransitivo é

chamado de “reflexivo”, pois nesse caso o sujeito que pratica ação também é o que recebe a ação: Wera **onhekarãi**.

*Mararami rã tu jaexa prefixo **nhe-** nhamoĩ joe ramo **karai** ayvu oĩ porã aguã intransitivo (oexauka aguã karai regua rive). Kova'e ayvu ma nhaenoĩ “reflexivo” teĩ kova'e rupi ramo ma pe mba'emo ojapo va'e voi ma exe ae avi ojeapo: Wera **onhekarãi**.*

Outros verbos no Mbya podem receber o prefixo **je-** ou **nhe-**, tais como:

*Amboae Mbya verbo py ma a'eve avi oĩ agua **je-** e'ỹ vy **nhe-** kova'e rupi:*

Mboi **ojepiro**

Mboi **onhemama** yvyra re

Ka'i **ojeupi** yvyra re

**anhemboi**

O prefixo **je-** ou **nhe-** também se une a certas posições:

*Prefixo **je-** e'ỹvu **nhe-** joe oje'a avi rã posições rupi:*

Ao amboi o-**je-gui**

ijayvu o-**je-e**

ajogua ao **xejeupe**

## ATIVIDADES

### JAJAPO

#### 1) Assinalar e completar

##### 1) *Exauka a'e emoĩmba oata va'e*

2.1 Assinale na lista abaixo, os prefixos marcadores das pessoas do discurso, ou seja, os prefixos que marcam a(s) pessoa(s) que fala(m), a(s) pessoa(s) para quem se fala, e a(s) pessoa(s) de quem se fala:

*2.1 Exauka pe ipara oĩa py, prefixo omombe'u va'e mava'e pa ijayvu va'e e'ỹvy ma oexauka, mava'e kuery pa ijayvu, mava'e kuery pa ijayvu mava'e kueryre pa ijayvu:*

**jajau**

**a'yta**

**oexa**

**pejapo**

ro'u	reguata	nhavaẽ	jake
renhã	japorai	aa	ou
oo	jaju	peo	peju
aju	ha'a	rokaru	rendu
nhaetũ	oveve	apo	japo japo

2.2 Complete as palavras abaixo com os prefixos **je-** ou **nhe-** e com o sufixo **-uka**:

*2.2 Ejapo oata va'e ayvu prefixos rupi, je- e'ỹvu dhe- a'e sufixo -uka:*

o'u____	pe__karãi	nha__mombo	a__exa
aexa__	pe__mbovy'a	oetũ__	o__ko
romokyri____	a__mokyri	ajapo__	a__mombo
o__upi	o__piro	o__mama	

2.3 Escreva três orações com pelo menos três das palavras do exercício 2.2.

*2.3 Embopara mboapy ayvu porã mboapy'i jepe ra'e pe oĩ va'e 2.2 py.*

**Exemplo:**

*Kova'e rami:*

*1) O'uka tembi'u kyrĩgue pe*

### 3. Ditado Coletivo com Pesquisa

#### 3. Pemombe'u joupive peikuaa pota rupi

Vamos fazer um ditado com verbos flexionados pelos prefixos marcadores das pessoas do discurso. Vamos separar os verbos em duas listas: numa lista os verbos devem ser flexionados na 1ª. pessoa do singular (eu) e na outra lista na 1ª. pessoa do plural inclusiva (**ja-/nha-** que se referem a “eu, tu e ele(a) e a 1ª. pessoa do plural exclusiva (**oro-/ro-** que se referem a “eu e tu somente).

*Jajapo peteĩ verbos flexionado a'e prefixos rupi oexauka va'e mava'e pa ijayvu oinya. Nhamboja'o verbos mokoĩ enda rupi oĩ va'e. Peteĩ enda rupi ma verbos oĩ rã flexionados rupi, jypy'i ojekua peteĩĩ ijayvu (xe). Pe amboae py ma peteĩĩ va'eri joupive*

ju (**ja-/nha-** ojekuaa “xee ndee a’e gui ha’e) a’e gui peteĩĩ va’e ri jogueroayvu (**oro-/ro-** jaikuaa ramo “xee a’e ndee rive’i”).

**Exemplos:**

**Kova’e rami:**

PREFIXOS MARCADORES DE PESSOA	VERBOS	
1ª. pessoa do singular	a’yta aju ajapo	a’u akaru; ake
1ª. pessoa do plural inclusiva (eu, tu e ele(a))	ja’yta jaju jajapo	ja’u jakaru; jake
1ª. pessoa do plural exclusiva (eu e tu)	ro’yta roju orojapo	ro’u rokaru; oroke

Para cada lista, o professor dita três palavras e os alunos devem ditar as restantes e corrigir cada uma coletivamente no quadro.

*Peteĩ teĩ oĩa rupi nhombo’ea ijayvu rã mboapy ayvu, a’e ra onhembo’eva’e kuery ma ijapyre omoĩ mba rã, rire ma oikuaa pota pa rã joupive meme ju quadro re.*

## 2.3 PARTE III

### OBSOLESCÊNCIA, NEOLOGISMO E EMPRÉSTIMO

#### 2.3 MBOAPYA

#### AYVU OJEPORU VA'E E'ÿ, AYVU PYAU A'E AYVU JAIPORU JOGUI VA'E

O léxico de uma língua é um ambiente em constante atualização onde palavras novas são inseridas, assim como outras deixam de existir. Chamamos de neologismos (*neo-* “novo” + *logos* “palavra” + *-ismo* “formador de substantivos”) um tipo de processo de formação de palavra que cria uma palavra nova que ainda não existia no léxico da língua, por isso, é que estudiosos também chamam esse processo de “aparecimento” (*ojekuaa pyau*). Os neologismos “aparecem” no léxico das línguas para dar nomes a ideias, coisas, atividades, etc. que também são novas na cultura dos falantes. Essas palavras são tão novas que nem aparecem nos dicionários. Vejamos alguns exemplos do Português e do Mbya:

*Kova'e léxico ayvu oĩ va'e ma a'ekue'ÿ kue'ÿ rami oo oiny, ayvu pyau ojekuaa ovy, a'evyma amongue ayvu jaeja ju javy a'e va'e ma nhaemoĩ ayvu pyau (neo- “pyau” + logos “ayvu” + -ismo “ojapo va'e ayvu mba'emo regua”) peteĩ regua ayvu ojapo va'e, ayvu pyau oiko va'e e'ÿ teri pe léxico py, a'eramo ae ma pe onhembo'e va'e e'i “ojekuaa pyau”. Pe ayvu pyau ojekuaa pe léxico py mba'emo nhamboera aguã nhamboeraxea rupi, mba'emo, jajapoa rupi a'egui amboae ae. Kova'e ipyau ete avĩ ijayvu kuaa va'e pe teĩ kova'e ayvu ma ipyau raxa vy aema nĩ ndojekuaai teri pe dicionário py. Jaexa ta apy amongue ayvu jurua py gua a'e mbya pygua avi.*

NEOLOGISMO AYVU PYAU	
MBYA	PORTUGUÊS
kuaxia ( <b>kuaxi + a “nominalizador”</b> )	<b>sequestro-relâmpago</b> (sequestro+relâmpago)
xivi'i ( <b>xivi + 'i “atenuativo”</b> )	<b>gol-relâmpago</b> (gol+relâmpago)
tapeũ ( <b>tape + ã</b> )	<b>imexível</b> (i- “negação” + mexer + vel “adjetivador”)
aojoia ( <b>ao + joi + a “nominalizador”</b> )	<b>sambódromo</b> (samba + dromo “lugar para correr)

No português a palavra composta “sequestro-relâmpago” é um exemplo de neologismo, pois foi criada para nomear um tipo de sequestro que só começou a acontecer no Brasil, provavelmente, no início do século XXI. Já no Mbya, as palavras

“xivi’i” e “kuaxia” (derivadas), “tapeũ” (composta) e “aojoia” (composta/derivada) foram criadas para nomear objetos e animais que foram introduzidos na sociedade Mbya depois do contato com o jurua.

*Português ayvu py ayvu oikova’e jogui oja’o (composta) ogueraa pojava “sequestro-relâmpago” kova’e ma peteĩ regua neologismo, va’eri kue’i rei ma oiko kova’e omboera, jojopy pojava va’e kova’e ayvu ma oiko, Brasil py pe século XXI, yypy’i rupi. Mbya pyma “xivi’i” a’e “kuaxia” ayvu (derivadas), taepeũ (compostas) a’e “aojoia” (composta / derivada) ojou raka’e kova’e omboera mba’emo a’e vixo’i omyĩ va’e ko Mbya kuery rekopy ramo jurua kuery avaẽ mba rire ma.*

Os empréstimos linguísticos também são ótimos exemplos de neologismos, pois são palavras de outras línguas que incorporadas ao léxico de determinada comunidade de fala exatamente para nomear objetos, atividades, ideias, etc. que são novos para essa comunidade. Vamos analisar alguns empréstimos do Mbya e do Português:

*Ko jaiporu va’e jogui ayvu a’everei va’e a’e va’e rupigua, amboae ayvu nhamboje’a pe léxico re Mbya kuery ijayvu va’e rupi oenoĩ aguã mba’emo, mba’emo rei mba’eapo oexaa, a’e, kova’e ipyau Mbya kuery pe. Ne jaexa pota avy, amongue jurua gui jaiporu va’e:*

EMPRÉSTIMO = NEOLOGISMO	
AYVU JAIPORU JOGUI VA'E = AYVU PYAU	
MBYA	PORTUGUÊS
oja “olla” (espanhol) “panela”	<b>almondega</b> "al-búndiga" (árabe) “a bolinha”
perato/peratu “prato”(português)	<b>iguaçu</b> “yguasu” (tupinambá) “água grande”
ovexa “ovelha” (português)	<b>boi-tata</b> “mboi-tata” (tupinambá)

Cada um desses neologismos são palavras emprestadas do Português e Espanhol pelo Mbya, e do Árabe e do Tupinambá pelo Português. É importante



observar como as palavras emprestadas dessas quatro línguas foram modificadas para se encaixarem no sistema de sons (fonético/fonológico) do Mbya e do Português.

*Peteĩ teĩ kova'e neologismo ayvu jaiporu Português gui, Espanhol gui, Mbya Árabe a'e Tupinambá guĩ avi. Kova'e irundy ayvu ma jaiporu va'e amboae gui, ojererova ovy ayvu nhande rupi (fonético/fonológico) Mbya a'e Português rupi.*

No Mbya observamos as seguintes modificações nas palavras vindas do Espanhol e Português:

*Mbya py jaexa ramo oĩ oguerova pa ayvu espanhol a'e Português ovaëa gui:*

#### **odja ← olla (panela)**

- na palavra “olla” [ˈoʎa] “panela” a consoante aproximante lateral palatal [ʎ] do Espanhol que não existe no Mbya, foi substituída pela consoante do Mbya, a africada palato-alveolar sonora [dʒ] “oja” [oˈdʒa].

*- ayvu “olla” [ˈoʎa] kova'e nhandeayvu vy nhaneapekũ nhamboja ijykere [ʎ] Espanhol py rive Mbya py ramo ndoikoi, a'eramo oguerova ju Mbya py ayvu omonguyryu va'e ju [dʒ] “oja” [oˈdʒa].*

#### **ovexa ← ovelha**

- na palavra “ovelha” [oˈveʎa] a consoante aproximante lateral palatal [ʎ] do Português que não existe no Mbya, foi substituída pela consoante do Mbya, a africada palato-alveolar surda [tʃ]: [oveˈtʃ a].

*- kova'e ayvu “ovelha” [oˈveʎa] kova'e nhandeayvu vyma jaiporu nhaneapekũ nhamboja ijykere [ʎ] Português ayvu py ma nda'ipoĩ va'eri Mbya py rivema oiko Mbya rupi, omonguyryu oapekũ onhendu e'ỹ re [tʃ]: [oveˈtʃ a].*

#### **perato ou peratu ← prato**

- a sílaba CCV da palavra “prato” [ˈpratu] não existe no Mbya, por isso ocorre a inserção da vogal [e] entre as duas consoantes da sílaba inicial criando outro padrão silábico: CV.CV [peˈratu].

*- kova'e ayvu ja'oa CCV ayvu “prato” [ˈpratu] ndoikoi mbyapy a'e ramo aema joapy vogal [e] reve rã oĩ CV.CV [peˈratu].*

No Português, as modificações nas palavras emprestadas também ocorrem de modo a adaptar essas palavras aos padrões do Português. Vamos analisar as seguintes palavras emprestadas do Tupinambá:

*Português py ramo ma oguerova pa ju ayvu jaiporu va'e jurua gui jaexa pota ayvu jaiporu va'e Tupinambá gui:*

**iguaçu** ← yguasu

- na palavra “yguasu” [ig<sup>w</sup>a'su] a vogal central fechada não arredondada [i] do Tupinambá que não existe no Português, foi substituída pela vogal oral alta fechada anterior não-arredondada [i] do Português: [ig<sup>w</sup>a'su];

*- pe ayvu “yguasu” [ig<sup>w</sup>a'su] apenkũ mbyte py oĩ va'e nhambojere va'e e'ỹ [i] kova'e ma Tupinambá py ju nda'ipoi Português py omboekovia vogal nhandeayvu nhamboty ratã, [i] Português pygua: [ig<sup>w</sup>a'su];*

**boi-tata** ← mboi-tata

- na palavra “mboi-tata” [mboita'ta] a consoante complexa [mb] (formada por dois sons: [m] e [b]) do Tupinambá que não existe no Português, foi substituída pela consoante [b]: [boita'ta]

*- ayvu “mboi-tata” [mboita'ta] kova'e consoante etave va'e [mb] (oĩ va'e mokoĩ ayvu nhendu [m] a'e [b])Tupinambá mba'e, ndoikoi Português py va'eri omboekovia consoante [b]: [boita'ta]*

Vamos falar agora da obsolescência que é um processo exatamente oposto ao neologismo, pois se refere a palavras que deixam de ser usadas pelos falantes e por isso “desaparecem” do léxico da língua. Muitas palavras entram em desuso porque foram substituídas por outra palavra com o mesmo sentido; outras deixam de ser usadas porque os objetos, as ideias, ou atividades que elas nomeavam desapareceram da cultura.

*Aỹ ma nhandeayvu ayvu oiko ae'i va'e re neologismo e'ỹ ju, pe ayvu jaeja javyma va'e ju a'e vy aema okanhy ovyma léxico gui. Eta ayvu ko ndojeporu vei ma ovy ekovia pa ma ayvu va'eri era ma a'ekue ae ju. Amboae oejama oiporua a'eteĩ mba'mo rera, oexaa e'ỹ vy mba'eapoa oenoĩ va'ekue oeja pa ma.*

Outro motivo que leva palavras a desaparecerem de uma língua é o fato delas terem sido substituídas por palavras de outra língua. Isso acontece quando há situação de contato entre línguas e uma dessas línguas tem mais importância que as outras. Essa língua mais poderosa geralmente é a oficial de um país e tem um número muito grande de falantes. A língua portuguesa falada no Brasil é um exemplo de língua poderosa: é a língua nacional e oficial do país e é falada por aproximadamente 270 milhões de pessoas. É por isso que a maioria dos linguistas afirmam que o contato das línguas indígenas (poucos falantes, pouco prestígio) com o Português (muito falantes, muito prestígio) é um dos principais fatores do desaparecimento não só de palavras das línguas indígenas, mas das próprias línguas. De acordo com as pesquisas sobre o assunto, quando os invasores europeus chegaram no território que hoje é o Brasil, eram faladas pelos povos que aqui viviam, cerca de 1200 línguas. Hoje esse número é de um pouco mais de 200 línguas. Fazendo as contas, vemos que em 523 anos mais ou menos 1000 línguas desapareceram.

*Amboae enda rupi ayvu okanhy mba aguã naa oayvu omboekoviapa ma amboae ayvu reju. Kova'e ma amboae reko re ramo amboae ayvu ju iporãve ramo. Ko Brasil py ayvu oiko va'e iporãve a'e igutove ramo a'e va'e anhoĩ oiko ramo etave raxa avi ijayvu va'e ramo kova'e ayvu anhoĩ merami ko nhande yvy re ramo, 270 milhões Mbya. A'eramo aema ayvu re onhembo'e porã va'e kuery ijayvu mavy, mbovyive ju mbya ayvu (mbovu'i ijayvu va'e, mbovy'i ve oenduxe va'e) jurua py ramo ma etave oenduxe a'e ijayvu va'e etave ave. Kova'e rupivy aema mbya ayvu okanhyve ovy ma ayvu ete'i teĩ pe oikuaa pota kuaava'e kuery pe ramo ma yma oike rive va'e kuery europa gui ou va'e ovaẽ jave ikuai raka'e ko yvyre aỹ nhaenoĩ Brasil ja'ea py ikuai raka'e 1200 ayvu joegua e'ỹ e'ỹ. Aỹ ma kova'e kue gui embyre'i 200 mbya ijayvu va'e. Jajapo porã ramo a'e javive 523 anho ve ramo 1000 ayvu ma okanhy.*

Vamos analisar a obsolescência lexical no Mbya, trazendo exemplos de palavras que estão em desuso na língua:

*Jaexa pota ko ayvu ojeporu va'e e'ỹ Mbya pygua ramo jaru rã oĩ va'e ayvu ndojeporu vei ma va'e:*

**OBSOLESCÊNCIA**  
**AYVU OJEPORU VA'E E'ÿ**

PALAVRAS EM DESUSO	PALAVRAS EM USO (SUBSTITUTAS)	
1) koxirenondegua	não há palavra substituta	
2) katu "ka'aguy regua ikatu"  "Aa ta ikatu ramo"	<b>-eonde</b> "Ka'aguy regua <b>heonde</b> "  <b>-ha'eve</b> "Aa ta <b>ha'eve</b> rã"	
3) -mbokatu (no sentido de ma'ety- apo) "Ambokatu ta aje'ive"	<b>-moatyrõ</b> "Amoatyrõ ta aje'ive"	<b>-roxa</b> "Aroxa ta aje'ive"
4) mba'ety	<b>roxaro</b> "aje'ive ou ta <b>roxaro</b> katy"	
5) tenda retymava'e	<b>guapya</b>	
6) ayvuguejya	<b>telefone</b>	
7) ayvumondoukaa	<b>xerura</b>	<b>celula</b>
8) ayvurape		
9) tupa	<b>nhembe</b>	<b>cama</b>
10) pire	<b>perata</b>	<b>dinheiro</b>
11) voxa	<b>bolsa</b>	
12) xeto	<b>cesto</b>	
13) vixo	<b>bicho</b>	
14) epara	<b>espelho</b>	
15) -kaxa	<b>caça</b>	
16) vaire	<b>baile</b>	

Observemos os exemplos de 6 a 16. São neologismos criados pelo Mbya a partir de empréstimos do Português e Espanhol. Esses empréstimos do português e

do espanhol, como já vimos, foram todos transformados pelo falante Mbya para poderem entrar no léxico da língua. Contudo, com o passar do tempo, vemos que esses empréstimos modificados, estão sendo abandonados, estão se tornando obsoletos. O que podemos constatar, na atualidade, é que as palavras do Português estão entrando direto no léxico do Mbya sem nenhuma modificação, tal qual são falados no Português.

*Jaexa porã pota ta, pe 6 a'e 16 peve. Kovvy a'e kuery ma neologismos Mbya kuery ogueru va'e Português a'e Espanhol, jaexa aema Mbya ayvu rupi memeju oguerova Mbya ayvu rupi ju omoĩ pe léxico rupi. Kova'e rupi oaxa ovy ndojeporu vei ju. Kova'e nunga jaexa ta ramo ma Português ayvu ete rive ma jaiporu amboae rami ndajarova veima Português ayvu rive ete ma jaiporu.*

Essa obsolescência dos empréstimos modificados confirma o que foi dito anteriormente sobre a relação de desigualdade entre as línguas indígenas e o português. O Português como língua mais poderosa impõe sua força contra o Mbya fazendo com que as palavras do Português entrem no léxico do Mbya na sua forma original, tal qual elas são faladas pelos jurua. Alguns estudiosos consideram que este tipo situação é uma grande ameaça para as línguas indígenas. Assim, consideramos que a entrada de empréstimos do português sem a devida transformação no Mbya, é um sinal de que o Mbya está sendo dominado pelo Português.

*Kova'e ayvu ojeperu va'e e'ỹ ma, ojererova pa va'ekue ma yma jorami e'ỹ e'ỹ teri jave guare Mbya ayvu a'e Português ayvu reve. Português ayvu aema imbaraeteve va'e, pavẽ ayvu ary oĩ va'e ramo, a'evy aema ko léxico py oĩ râ tema, pe Mbya kuery léxico py. Amongue va'e jurua inha'ãrandu va'e kuery ma kova'e nunga, ogueru memondyi Mbya kuery ayvu pe kova'e rupi jaikuaa ramo jurua ayvu nhandeao'i ma ovy. Kova'e rupivy ae katu.*

## **ATIVIDADES**

### **JAJAPO**

1) Vamos descrever os processos de formação dos neologismos apresentados no quadro abaixo, conforme proposto no exemplo:

1) Nhambopara kova'e ayvu oĩ va'e neologismos rupi gua nhamombe'u quadro pe yvy katy oĩ va'e py kova'e rami:

**Exemplo:**

**Kova'e oĩa rami:**

**JAGUA'I**

**JAGUA'I**

- palavra formada pelo processo de derivação: a palavra **jagua** liga-se ao sufixo **-i** (jagua-

'i) para formar a palavra nova **jagua'i**.

- ayvu oĩ va'e derivação rupi, **jagua** oĩ sufixo **-i** re (jagua-'i) ayvu pyau jajapo ta ramo **jagua'i**.

## NEOLOGISMOS AYVU PYAU

1) kuaxia

2) xivi'i

3) ayvuguejya

4) aojoia

5) ayvumondoukaa

6) ayvurape

7) nhembe

2) Solicitar que em grupo, os alunos e alunas façam a seguinte atividade sobre empréstimos e palavras em desuso (obsolescência):

2) *Ejerure pe aluno kuery pe ojapo aguã pe ayvu jurupy gua a'e jaiporu Português ayvu va'e kue ndajaiporu veima va'e:*

i) Fazer uma lista de palavras emprestadas pelo Mbya que foram modificadas para entrar no léxico do Mbya;

*i) Pejapo peteĩ lista ayvu jurua gui guare va'e ri nhamoĩ ma pe léxico py va'e;*

ii) Tentar identificar a língua de onde veio o empréstimo

*ii) Jaikuaa pota mamogui pa kova'e ayvu jaiporu va'e kue;*

iii) Descrever as modificações que os empréstimos sofreram para poderem ser inseridos no léxico do Mbya;

*iii) Mambopara ko jogui jaiporu va'e kue jarova pe léxico Mbya py;*

iv) Da lista de empréstimos que sofreram modificações, quais já estão entrando no Mbya de forma direta tal qual são falados na língua do jurua? Por que será que esses empréstimos modificados estão deixando de ser usados?

*iv) Kova'e lista py, jarova pa va'e kue, mbya rupi ete ma oĩ va'e a'egui jurua py ete ma ojeperu va'e, mba'e re nda'u kova'e ndojeperu vei riveju.*

**3) Para analisar o processo de obsolescência no Mbya vamos fazer as seguintes atividades:**

**3) Jaikuaa pota kova'e oĩ va'e ndojeperu vei ma va'e mbya py jajapo kova'e rami.**

i) vamos fazer uma pesquisa com as pessoas mais velhas da comunidade para identificar palavras do mbya que estão ficando obsoletas;

*i) Jaikua pota tujakueve reve jaexa porã ve agua mbyapy ayvu ndojeperu vei va'e oĩa;*

ii) Com a lista feita, vamos verificar se tem alguma palavra que está sendo usada para substituir a que está entrando em desuso;

*ii) Lista jajapo rire ma jaikuaa pota porãve ju amongue ayvu nhamboekovia jaiporu va'e e'ỹ re;*

iii) *Koxirenondegua* é uma palavra do Mbya que está se tornando obsoleta e possivelmente vai desaparecer. O que pode estar causando a obsolescência dessa palavra na língua Mbya?

*iii) Koxirenondegua ma peteĩ ayvu ndojeperu veima avi, okanh y ete ma avi. Mbya ayvu ojeperu va'e ve'ỹ ma avi.*

## BIBLIOGRAFIA DE BASE

BENITES, José. Proposta para um sistema ortográfico unificado da língua Guarani Mbya falada no Brasil. Dissertação. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.

CARVALHO, Mauro Luiz. Tempo, Aspecto e Modalidade na Língua Guaraní Mbyá (Tambeopé). Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. UNB. DF. 2013

DOOLEY, Robert A. Vocabulário básico do guarani contemporâneo (Dialeto Mbüã do Brasil). Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1982.

\_\_\_\_\_. LÉXICO GUARANÍ, DIALETO MBYÁ: versão para fins acadêmicos. Com acréscimos do dialeto nhandéva e outros subfalares do sul do Brasil. Revisão de novembro de 1998. Disponível em: [http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797\\_IDIOMAS%20%20Dicionario%20Guarani.pdf](http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS%20%20Dicionario%20Guarani.pdf). Acesso em: 18 abr 2019.

GUEDES, Marymarcia. Subsídios para uma análise fonológica do Mbyá. Campinas: Editora da Unicamp, 1983.

MARTINS, Marci Fileti. Incorporação nominal em Guarani Mbya. Dissertação. PPGL. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 1996.

\_\_\_\_\_. Descrição e análise de aspectos da gramática do guarani mbyá. 2003. Tese. IEL. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). 2003.

\_\_\_\_\_. O alcance dos empréstimos do português e do espanhol no guarani mbya: aspectos do contato entre línguas indígenas e línguas majoritárias. In: Abdelhak Razky, Eliane Oliveira da Costa, Regis José da Cunha Guedes (Orgs.). Estudos linguísticos do português falado em áreas indígenas. Pontes Editores. 2024

MONSERRAT, Ruyh. (Org). Guarani Mbya: Aspectos da Gramática da Língua. Saberes Indígenas na Escola. 2017.

PETTER, Margarida. Morfologia. In: Org. José Luiz Fiorin. Introdução à Linguística II. Princípios de análise. Editora Contexto. 2003.

ROSA, M. C. Introdução à morfologia. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SANDALO, F. (2000). Morfologia. In: Mussalim F. & Bentes A. C. (Orgs.), Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez Editora. Pp. 181-206.

VIEIRA, MARCIA MARIA DAMASO. A busca por diagnósticos para identificar verbos inacusativos e inergativos em Guarani. Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho) , v. 10, p. 187-210, 2013.

\_\_\_\_\_. Incorporando nomes e verbos em tupinambá e guarani mbyá. In: Bruna Franchetto ; Kristina Balykova. (Org.). Índio não fala só Tupi: Uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2020, v. 1, p. 104-114.

\_\_\_\_\_. A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá Guarani. In: Francisco Queixalós. (Org.). Des nons et des verbs en Tuoi Guarani: état de la question. 1ed.Muenchen: LINCOM EUROPA, 2002, v. 1, p. 67-86.



### 3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES MBYA E O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

#### 3 MBYA NHOMBO'EA KUERY OJAPOA AYVU OMOĨ JOE

Os professores fizeram um trabalho excelente em sala de aula apresentado ao longo de duas semanas as atividades de leitura, participação no quadro, ligação das palavras através do desenho, classificação dos seres vivos da água e da terra e dentro da classificação, tivemos a divisão entre coisas boas e ruins.

*Nhonho'ea kuery ojapo iporã va'e aluno kuery reve nhombo'ea ombo'e aluno kuery pe mokoĩ semana a'ejavi re, omboayvu, quadro re omoĩ ayvu omoxã moxã hi'angaa ojoapo omboja'o ja'o mba'emo omyĩĩ va'e yy rupigua yvy regua kova'e rupi ma omboja'o avi iporã va'e a'e ivaikue va'e avi.*

Para o professor é importante, pois não se tem material didático em Mbya, e os professores usavam os materiais didáticos em Português para os estudos das cosmologias e aulas como ciência e matemática. Então, esse material didático traz a cosmovisão Mbya para a sala de aula. Para os alunos é necessário esse estudo da cosmologia Mbya, pois a partir dele eles vão entender e valorizar a cultura, a forma de ver o mundo, tradição e costumes Mbya (Nhanderekó, etc.).

*Mbya nhombo'ea kuery pe ma a'eve vaipa, a'e teĩ kova'e munga ndoikoi ae ma Mbya py gua, nhombo'ea kuery ma oiporuve va'e ko jurua py gua rive ma, ko Mbya ete'i oma'ẽa rupi va'eri, pe nhembo'e oĩ va'e ae, matemática a'e ciência avi. Ha'e ramo kova'e kuaxia ma ogueru mbya ate'i oikua aguã rupi onhembo'e va'e kuery pe ramo a'e rami ae avi a'eve vaipa, kova'e rupivy aema oikuaave rã omombaroete rã mbya ate'i reko.*

Decidimos que o estudo dos processos de formação de palavras que aqui apresentamos, deveria ser socializado com os professores do CIEGKKR e experimentados em sala de aula com nossos alunos do Ensino Fundamental.

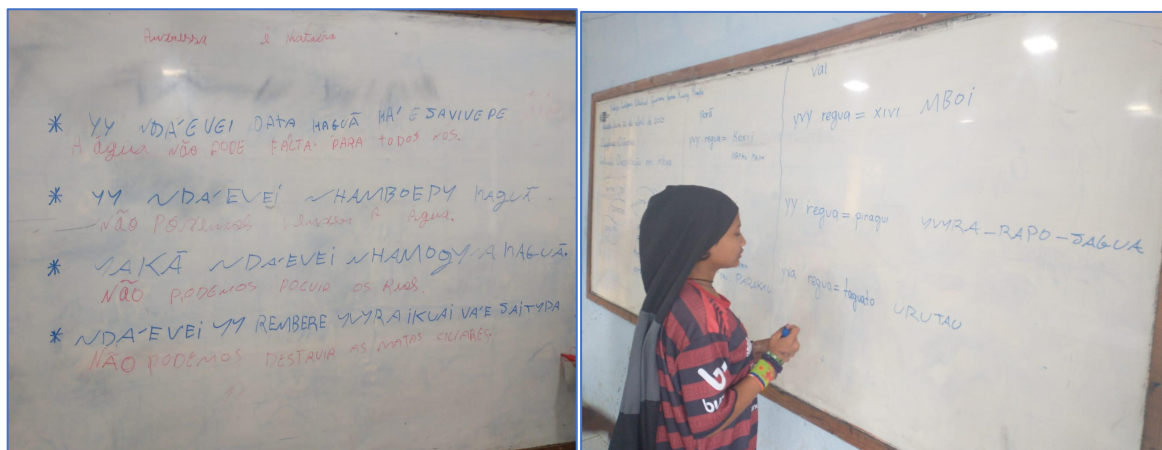
*Apy rojouvy kova'e ayvu jaikuaa potaa aexauka, ambombe'u va'eri nhombo'ea kuery pe CIEGKK pygua o'anga aguã pe sala py kyingue ensino fundamental pygua kuery pe.*

Primeiro, então, eu apresentei a minha proposta de classificação das palavras do Mbya (“Vai” e “Porã”) aos alunos e em especial aos alunos-professores do Curso de Magistério Indígena<sup>19</sup>. Isso ocorreu nas aulas de Linguística Aplicada, com a Prof<sup>a</sup>. Marci Fileti Martins (PROFLIND/UFRJ), com o Prof. Domingos Nobre (IEAR/UFF) e também nas aulas de Produção de Material Didático que eu participei.

*Jypy’i ma aexauka omboja’o ja’o aguã ayvu Mbya py gua (“Vai” e “Porã”) alunos kuery pe gua ete’i pe Curso Magistério pygua kuery pe. Kova’e ma oiko kuri aulas de Linguística Aplicada oĩ Prof<sup>a</sup>. Marci Fileti Martins (PROFLIND/UFRJ) a’e Prof. Domingos Nobre (IEAR/UFF) reve ko kuaxia ojapoa py aiko avi rire.*

Depois, eu apresentei algumas atividades de reflexão linguística com o tema da Formação de Palavras no Mbya para os alunos do Magistério Indígena e para que os professores experimentassem exercitá-los em sala de aula com nossos alunos do CIEGKKR, nas aulas de Língua Mbya.

*Kova’e rive aexauka amongue va’e ayvu regua re, marami pa ayvu jajapo rã va’e Magistério Indígena pygua kuery pe o’anga aguã ojapo pota aguã pe nhombo’ea py ore aluno kuery reve aula Mbya pygua py.*

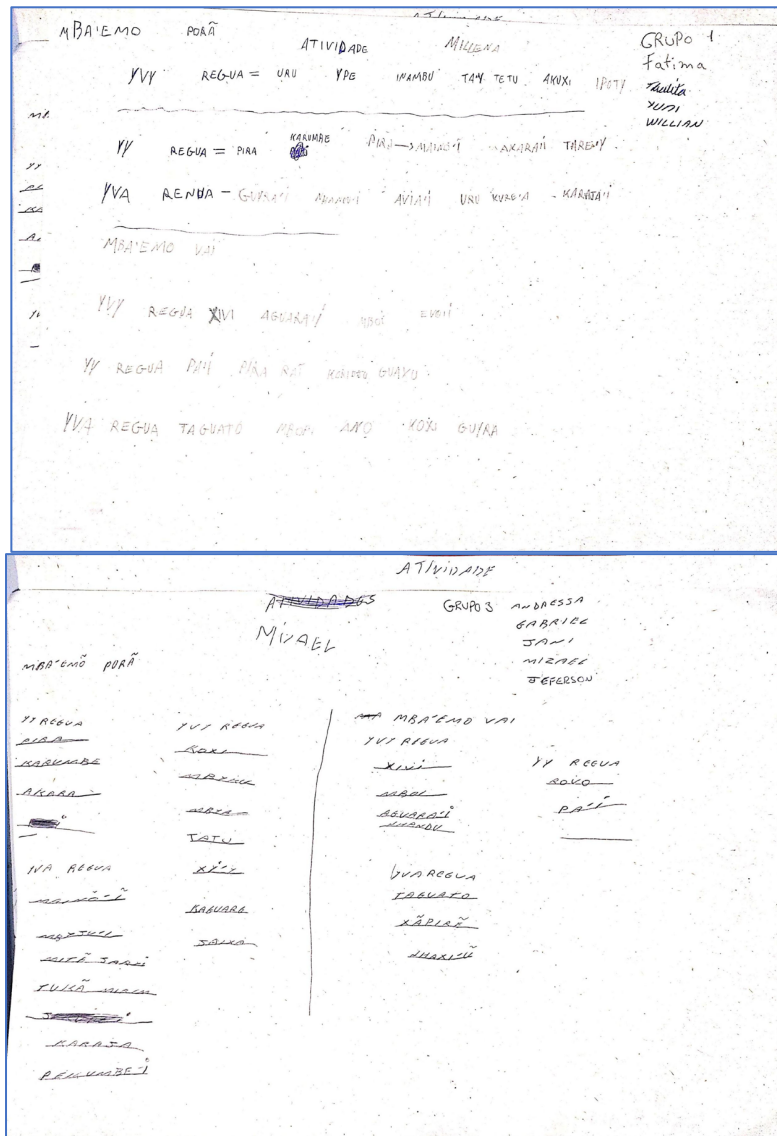


**Figura 3:** Discente do Colégio Estadual Indígena Karai Kuery Renda

Em seguida, eles trouxeram as atividades aplicadas pra nós analisarmos. Vimos que as crianças não tiveram muitas dificuldades em compreender a classificação proposta. Os professores fizeram diversas atividades aqui propostas com os alunos em sala.

<sup>19</sup> No total existem 07 alunos do Curso de Magistério Indígena que lecionam no CIEGKKR: 5 de Angra dos Reis e 02 de Paraty) -

*Rive ma ogueru ojapo va'ekue roexaju aguã. Roexa ramo kyringue ndojejopyi rei nho ojapo vy oikuaa aguã, omboja'o ja'o vy. Nhombo'ea kuery ojapo eta regua apy kyringue reve.*



**Figura 4:** Exemplos de atividades desenvolvidas por discentes do Colégio Estadual Indígena Karai Kuery Renda

Esta experiência mostrou a necessidade de se incluir na Formação de Professores Mbya não só um material didático próprio na nossa língua materna, como também uma perspectiva linguística do Mbya e não do Português na elaboração das atividades de sala de aula.

*Kova'e ojejapo va'e ma, oexauka porã ve ju nhombo'ea kuery tekoteve oikuaave aguã, ko kuaxia para nhandepy gua annhoe'ỹ. Ko Mbya kuery ayvu araka'eve ramo guarã jurua Português pygua e'ỹ nhambo'e aguã nhande sala py.*

A classificação léxico-semântica das palavras (*mba'emo porã a'e mba'emo vai*) quanto à relação entre língua e cosmovisão Mbya que eu criei e apresentei aos professores, tem uma base na cultura Mbya, sendo portanto, uma classificação de natureza histórica, antropológica e espiritual e não estritamente linguística.

*Kova´e ayvu nhemboja´o ja´o Mbya oexaa rupi oĩ va´e mbya pegua, ajapo va´e a´e aexauka va´e ou ko nhanderekogui meme, joegua e´ỹ e´ỹ, oĩ va´e kaxo, mba´emo reko, mbya reko, nhe´ẽ reko nhandeayvu regua anho e´ỹ.*

Como afirma Macedo (2011):

*Macedo (2011) aipo e´i:*

É certo que os Guaraní diferenciam vetores *vai* e *porã*, ou “aquele que canta” e “aquele que caça”, mas a existência de ambos é imanente à pessoa e à vida nesta terra onde se realiza a humanidade. A pessoa guaraní é habitada por *nhe´e porã* e *nhe´e vai*, por desejos de partir e de ficar, de rezar e de comer, de dançar e de caçar (ou casar). (MACEDO, 2011 p.41)

*Anhetẽ aema mbya kuery joorami e´y oikua onhemoingo vai a´e porã, e´ỹ vy "pe oporai va´e" a´e "mba´emo oporeka va´e", vaeri kova´ema exe ae ma oĩ tekove rã ko yvy re onhemoingo aguã mbya. Guaraní ma oiko rã nhe´ẽ porã a´e nhe´ẽ vai rupi, oikoxea rami oo´i a´e opyta onhembo´e´i, okaru , oporai, ojerojy (a´e omenda). (MACEDO, 2011 p.41)*

Os jovens e adultos alunos do Curso tiveram uma grande facilidade de compreender os sentidos dessa classificação, pois pertence à sua cultura linguística.

*Kunumingue a´e tujakue onhembo´e va´e Curso py oikuaaa pojava ete ko marami pa omboja´o ja´o aguã ko nhandereko ete rupi ramo nhandeayvu rupi ramo guive.*

## 4 CONCLUSÃO

### 4 NHAMBOATY PA

Este trabalho teve como objetivo produzir uma proposta de material didático para o ensino da língua Mbya para o Ensino Fundamental I e II que abordasse os seguintes temas relacionados ao léxico do Mbya: I - classificação léxico-semântica das palavras quanto à relação entre língua e cosmovisão Mbya e II- processos de formação de palavras no Mbya? Para isso, apresentamos uma proposta de classificação léxico-semântica em que as palavras foram divididas em duas classes: “palavras para as coisas boas” e “palavras para as coisas ruins”, assim como estudamos os processos de a) composição; b) derivação; e os fenômenos c) obsolescência, d) neologismo e f) empréstimo. Uma reflexão sobre a prática pedagógica dos professores no estudo dos processos de formação de palavras no Mbya, também fizeram parte da nossa discussão.

*Kova'e mba'eapo ma oĩ ojejapo aguã kuaxia para nhembo'ea py guarã pe Fundamental I a'e II pe oexauka kova'e rupi: I- Ayvu ja'ó ja'ó ko jaexaa rupi ete'í; II- Marupi pa jaru ayvu pyau. Kova'e rã ma nhanhembo'e rã: a) composição; b) derivação; c) kova'e afixo a'e mba'e rã pa oĩ va'e; c) ayvu já'ó já'ó marami pa ayvu jajapo rã; a'e d) ojeporu va'e e'ỹ, ayvu pyau, ayvu jogui japoru va'e mbya pygua; III- Romaẽ ete avi ko marami pa kyringue roguereko kuaa aguã, nhombo'ea kuery reve marami pa ayvu reta rojapo aguã.*

Essa pesquisa tem uma relevância social para a educação escolar indígena muito grande, pois se constitui num material didático, produzido por um professor Mbya, que poderá ser utilizado pelos professores Mbya nas escolas tanto do Rio de Janeiro como dos demais estados.

*Kova'e jaikuaa pota va'e ma oĩ iporã vaipa pavẽ pe ko nhembo'e escola py guarã, teĩ kova'e nhombo'ea kuery oiporu va'e rã escola py apy Rio de Janeiro py a'egui amboea a'e estado rupy.*

Ela traz uma inovadora classificação léxico-semântica de palavras que marcando a relação entre língua e cosmovisão Mbya, propondo uma reflexão linguística que une fundamentos culturais e espirituais na base da língua, tomando

como referência os princípios "vai" e "porã" da cosmovisão Mbya, para classificar as palavras.

*Kova´e ma ogueru peteĩ ipyau ayvu já´o já´o ko nhande kuery ayvu jaexaa rupi amoĩ oikuaa pota aguã ayvu reko re, maramigua pa teko, nhe´ẽ kova´e jaexa aguã teko ete “vai” a´e “porã” Mbya oexaa rupi nhamboja´o já´o ayvu aguã.*

Essa classificação inovadora se conecta à classificação de natureza gramatical trazendo elementos da linguística antropológica e histórica aplicadas na cultura Mbya.

*Kova´e ipyau ma joorami e´ỹ ko nhembo´e oiko va´egui, ogueru oexauka Mbya kuery ojapo va´e guarani mbya kuery.*

A metodologia de pesquisa-ação utilizada permitiu contribuir para a elaboração de um material didático bilíngue, que foi fruto da reflexão da minha própria prática pedagógica de professor de Língua Mbya no Curso de Magistério Indígena.

*Marami pa jaikuaa pota a´e jaiporu aguã, kova´e rupi ma kova´e kuaxia ojejapo aguã, kova´e ma ajapo vy ae ma ambopara ju ko Curso Magistério pygua kuery reve ju joupive ju rojapo.*

Os professores puderam experimentar atividades sugeridas nas aulas de Língua Mbya e trazer a experiência de sala de aula para nossa análise dentro do Curso, o que foi de grande proveito.

*Nhombo´ea kuery o´anga mba´eapo onhembo´eagui ogueraa sala py ojapo porã ve aguã, pe Curso py a´eve raxa ju rojou.*

O Curso de Magistério Indígena deveria ampliar os espaços de reflexão linguística com os professores, estimulando a construção de atividades com autonomia pedagógica por parte deles.

*Ko Curso Magistério py oiipe´ave rangue kova´e aguã nombo´ea kuery nhamokyre ỹ ve aguã oikuaa ve aguã aekuery ae oikuaa pota ve aguã*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMAUÍLIO, Edson. *Elementos para uma Sociolinguística do Guarani: O Ñandeva falado na Reserva Indígena de Porto Lindo-Japorã-MS*. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2019.
- ARONOFF, Mark; ANSHEN, Frank. *Morphology and the Lexicon: Lexicalization and Productivity*. In: Spencer, Andrew; Arnold M. Zwicky. *The Handbook of Morphology*. Blackwell Publishing, 2001, p. 237-247.
- BENITES, José. *Proposta para um sistema ortográfico unificado da língua Guarani Mbya falada no Brasil*. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2020.
- BASÍLIO, Margarida Maria de Paula. O papel da metonímia na morfologia lexical. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011 [www.revel.inf.br].
- BASÍLIO, Margarida Maria de Paula. *Construções morfológicas e construções lexicais: expressões V SN com DAR e FAZER*. In: Congresso de Letras da UERJ – SG, 2007. Anais do CLUERJ – SG. Rio de Janeiro: Botelho Editora, 2007.
- CADOGAN, Léon. Ayvu Rapyta: Textos míticos de los Mbyá-Guaraní del Gwairá. *Revista Antropológica*, USP, São Paulo, n. 5, 1959 [1953].
- CADOGAN, Léon. *Diccionario Mbya-Guarani – Castellano*. Edição preparada por Friedl Grünberg-Direção Bartolomeu Melià. Biblioteca Paraguaya de Antropologia. Volume XVII. Paraguai. 1992.
- CARDOSO, Valeria Faria. *Aspectos morfossintáticos da língua Kaiowá (Guarani)*. IEL. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). 2008.
- CARVALHO, Mauro Luiz. *Tempo, Aspecto e Modalidade na Língua Guarani Mbyá (Tambeopé)*. Dissertação apresentada ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. UNB. DF. 2013
- COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. *Apyngwa Rupigwa: nasalização em Nhandewa-Guarani*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2007.
- COSTA, Consuelo de Paiva Godinho. *Nhandewa Aywu: fonologia do Nhandewa-Guarani*. Campinas: Curt Nimeundajú; Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2010.
- COSTA, Davi Jesus. *Fonologia da frase e fonologia segmental do mbyá guarani: uma proposta de análise não-linear*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2012.
- DIETRICH, Wolf. O tronco tupi e as suas famílias de línguas. Classificação e esboço tipológico. In: NOLL, Volker; DIETRICH Wolf (org.). *O português e o tupi no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- DOOLEY, Robert A. *Vocabulário básico do guarani contemporâneo (Dialeto Mbüa do Brasil)*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1982.



- DOOLEY, Robert A. *LÉXICO GUARANÍ, DIALETO MBYÁ*: versão para fins acadêmicos. Com acréscimos do dialeto nhandéva e outros subfalares do sul do Brasil. Revisão de novembro de 1998. Disponível em: [http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797\\_IDIOMAS%20%20Dicionario%20Guarani.pdf](http://www.museumaconicoparanaense.com/MMPRaiz/Biblioteca/1797_IDIOMAS%20%20Dicionario%20Guarani.pdf). Acesso em: 18 abr 2019.
- DOOLEY, Robert A. *Arquivo de Textos Indígenas* – Compilação do dialeto Mbyá. Brasília, DF, (SIL). 1988
- DOOLEY, Robert A. *Switch Reference in Mbyá Gurani: A Fair-Weather Phenomenon*. Work Papers of the Summer Institute of Linguistics, University of North Dakota 33: 93-119. 1989.
- DOOLEY, Robert A. *Three phonological processes in Mbyá Gurani: diphthongization, reduplication and gemination*. Summer Institute of Linguistics, Brasília, DF, Brasil. 1990.
- DOOLEY, Robert A. *A double-verb construction in Mbyá Guaraní*. Work Papers of the Summer Institute of Linguistics, University of North Dakota 35: 31-66. 1991
- GUEDES, Marymarcia. *Subsídios para uma análise fonológica do Mbyá*. Campinas: Editora da Unicamp, 1983.
- HASPELMATH, Martin; SIMS, Andrea D. *Understanding morphology*. 2nd edition. London: Hodder Education, 2010.
- IVO, Pereira Ivana. *Características fonéticas e fonologia do Guarani do Brasil*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2018.
- KENEDY, Eduardo. *Curso Básico de Linguística Gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.
- MACEDO, Valéria. *Vetores porã e vai na cosmopolítica Guarani*. In: Revista *Tellus*, ano 11, n. 21, p. 25-52, Campo Grande, MS. jul./dez. 201.
- MARCOLI, Osmar. *Estudo comparativo dos dialetos da língua Tupi-Kaguahiva (RO e AM)*. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas. 2018.
- MARTINS, Marci Fileti. *Incorporação nominal em Guarani Mbya*. Dissertação. PPGL. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 1996.
- MARTINS, Marci Fileti. *Descrição e análise de aspectos da gramática do guarani mbyá*. 2003. Tese. IEL. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). 2003.
- MARTINS, Marci Fileti. *O alcance dos empréstimos do português e do espanhol no guarani mbya: aspectos do contato entre línguas indígenas e línguas majoritárias*. In: Estudos linguísticos do português falado em áreas indígenas. Org. Abdelhak Razky, Eliane Oliveira da Costa, Regis José da Cunha Guedes. Pontes Editores. 2024
- MESQUITA, Rodrigo. *Empréstimos do Português em Xerente Akwe*. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2009.
- MESQUITA, Rodrigo. *Code-Switching em Akwe-Xerente/Português*. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2015.
- MESQUITA, Rodrigo & BRAGGIO, Sílvia Lucia Bigonjal. *Obsolescência linguística em*



Xerente Akwén: diglossia, empréstimo e codeswitching. *Signótica*, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 493-518, jul./dez. 2012

MONSERRAT, Ruyh. (Org). *Guarani Mbya: Aspectos da Gramática da Língua. Saberes Indígenas na Escola*. 2017.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. *Vocabulario de la lengua guaraní (1640)*. Transcrição e transliteração Antonio Caballos. Introdução Bartomeu Melià. Asunción: CEPAG, 2002.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. *Arte de la lengua guaraní (1640)*. Edição fac-similar. Transcrição Antonio Caballos. Introdução Bartomeu Melià. Asunción: CEPAG, 1993.

MORELLO, Rosângela; SEIFFERT, Ana Paula (org.). *Inventário da língua guarani mbya*. Florianópolis: IPOL; Editora Garapuvu, 2011.

NOBRE, Domingos Barros. *A Área de Linguagens nas Licenciaturas Interculturais Indígenas: Questões em Debate. A Produção de Materiais Didáticos e Paradidáticos na Área de Linguagens das Licenciaturas Interculturais Indígenas*, p. 10-12, 2016.

ORLANDI, Eni P. *Discurso e leitura*. 3.ed., Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PETTER, Margarida. *Morfologia*. In: Introdução à Linguística II. Princípios de análise. Org. José Luiz Fiorin. Editora Contexto. 2003.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas Brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Relações internas na família lingüística Tupi-Guaraní*. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 27/28, p. 33-53. 1984/85. Disponível em: <http://www.etnolingüística.org/biblio:rodrigues-1985-relacoe>. Acesso em: 22 set 2021.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna & CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara. *Reverendo a classificação interna da família Tupi-Guaraní*. In: CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (org.). *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história*. Tomo I. Belém: UFPA/EDUFPA, 2002. p. 327-337.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna & CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara. *Tupían*. In: CAMPBELL, Lyle; GRONDONA, Verónica (ed.). *The indigenous languages of South America: a comprehensive guide*. Boston: De Gruyter Mouton, 2012.

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SANDALO, F. (2000). *Morfologia*. In: Mussalim F. & Bentes A. C. (orgs), *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez Editora. Pp. 181-206.

SCHADEN, Egon. *Aspectos fundamentais da cultura Guarani*. São Paulo: Edusp, 1973.

VIEIRA, Marcia Maria Damaso. *A busca por diagnósticos para identificar verbos inacusativos e inergativos em Guarani*. *Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)*, v. 10, p. 187-210, 2013.

VIEIRA, Marcia Maria Damaso. *The categorial status of lexical itens in Mbyá-Guarani*. *Memorias de El V Encuentro Internacional de Lingüística de El Noroeste Série Lingüística*, Hermosillo, México-Editora Uni, v. 2, 2000.

VIEIRA, Marcia Maria Damaso. *Incorporando nomes e verbos em tupinambá e guarani mbyá*. In: Bruna Franchetto ; Kristina Balykova. (Org.). Índio não fala só Tupi: Uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2020, v. 1, p. 104-114.

VIEIRA, Marcia Maria Damaso. *A natureza transitiva das sentenças possessivas em Mbyá Guarani*. In: Francisco Queixalós. (Org.). Des nons et des verbs en Tuoi Guarani: état de la question. 1ed.Muenchen: LINCOM EUROPA, 2002, v. 1, p. 67-86.